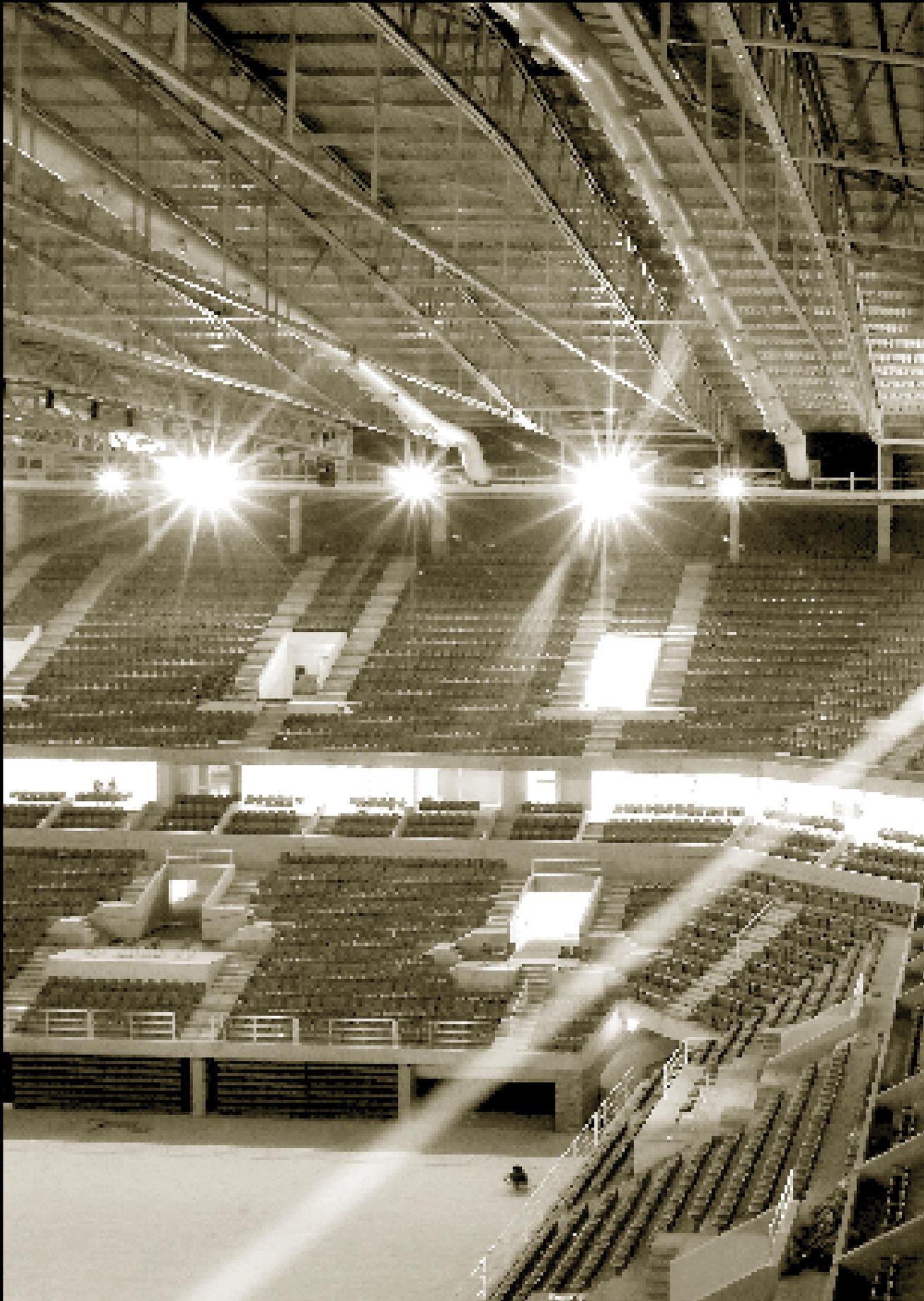


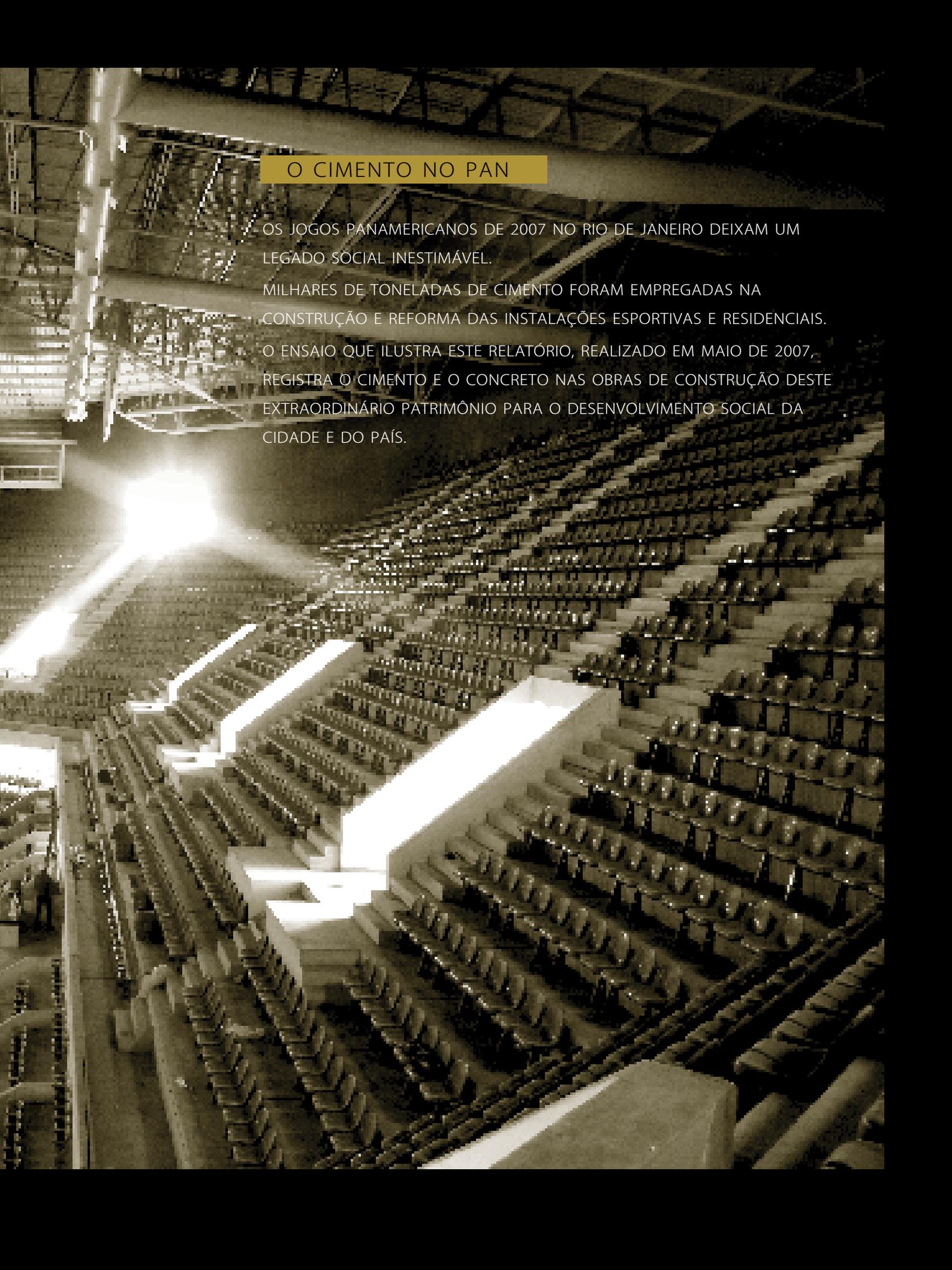
SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO

2006





ARENA MULTIUSO DO RIO



O CIMENTO NO PAN

OS JOGOS PANAMERICANOS DE 2007 NO RIO DE JANEIRO DEIXAM UM LEGADO SOCIAL INESTIMÁVEL.

MILHARES DE TONELADAS DE CIMENTO FORAM EMPREGADAS NA CONSTRUÇÃO E REFORMA DAS INSTALAÇÕES ESPORTIVAS E RESIDENCIAIS.

O ENSAIO QUE ILUSTRA ESTE RELATÓRIO, REALIZADO EM MAIO DE 2007, REGISTRA O CIMENTO E O CONCRETO NAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DESTA EXTRAORDINÁRIO PATRIMÔNIO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CIDADE E DO PAÍS.

3	APRESENTAÇÃO
4	CONSELHO CONSULTIVO E DIRETORIA DO SNIC
5	PALAVRAS DO PRESIDENTE
6	AS FÁBRICAS DE CIMENTO NO BRASIL
8	PANORAMA ECONÔMICO
12	MEIO-AMBIENTE
16	NÚMEROS
18	PRODUÇÃO E DESPACHO
26	EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
28	CONSUMO APARENTE
34	DADOS INTERNACIONAIS
40	RESUMO DAS ATIVIDADES DO SNIC EM 2006
42	EMPRESAS ASSOCIADAS



VILA PANAMERICANA

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO

CONSELHO CONSULTIVO

Alexandre Roncon Garcez de Lencastre
Antonio Miguel Marques
Carlos F. Bühler
Christophe Nicoli
Fernando João Pereira dos Santos
Paulo Procopiak de Aguiar
Walter Schalka

DIRETORIA

Presidente
Sergio Mações

Vice-Presidente
Renato José Giusti

Secretário Executivo
José Otavio Carneiro de Carvalho



PALAVRAS DO PRESIDENTE

Os bons ventos voltaram a soprar no mercado de cimento em 2006, após anos de retração. O consumo registrou aumento da ordem de 9%, voltando aos níveis de 1999/2000.

Ainda mais importantes são os sinais de positividade previstos para 2007 e anos seguintes: o mercado imobiliário, que foi o grande propulsor desse crescimento, beneficiou-se e continuará se beneficiando dos efeitos das acertadas medidas governamentais voltadas para a habitação que geraram a expansão do crédito habitacional nos bancos oficiais, além das carteiras imobiliárias na banca privada.

A tão sonhada e duramente conquistada estabilidade monetária tem permitido a adequação dos prazos de financiamento, bem como a adoção de taxas de juros mais apropriadas. Foram igualmente de grande importância a evolução jurídica nos contratos e o aumento de renda da população.

Por outro lado, com a previsão de crescimento do PIB e com as obras previstas no PAC - Programa de Aceleração do Crescimento, ocorrerá uma conseqüente pressão na indispensável evolução da infra-estrutura, exigindo obras de vulto tanto na recuperação quanto na execução de novos empreendimentos. É de se prever, assim, uma ainda maior expansão no consumo de cimento.

Aumenta sobremodo, por tudo isso, a responsabilidade da indústria brasileira do cimento em garantir o abastecimento desse insumo, que se confirma, cada vez mais, como dos mais importantes produtos de base para o crescimento e desenvolvimento do nosso país.



Nº	FÁBRICA	MUNICÍPIO	UF	GRUPO INDUSTRIAL	Nº	FÁBRICA	MUNICÍPIO	UF	GRUPO INDUSTRIAL
REGIÃO NORTE					REGIÃO SUDESTE				
1	ITAUTINGA	MANAUS	AM	JOÃO SANTOS	23	LAFARGE	MONTES CLAROS	MG	LAFARGE
2	CIBRASA	CAPANEMA	PA	JOÃO SANTOS	24	CAMARGO CORRÊA	SANTANA DO PARAISO	MG	CAMARGO CORRÊA
3	ITAITUBA	ITAITUBA	PA	JOÃO SANTOS	25	LAFARGE	MATOZINHOS	MG	LAFARGE
REGIÃO NORDESTE					26	SOEICOM	VESPASIANO	MG	SOEICOM
4	ITAPICURU	CODÓ	MA	JOÃO SANTOS	27	HOLCIM	PEDRO LEOPOLDO	MG	HOLCIM
5	ITAPISSUMA	FRONTEIRAS	PI	JOÃO SANTOS	28	CAMARGO CORRÊA	PEDRO LEOPOLDO	MG	CAMARGO CORRÊA
6	SOBRAL	SOBRAL	CE	VOTORANTIM	29	LAFARGE	UBERABA	MG	LAFARGE
7	ITAPUI	BARBALHA	CE	JOÃO SANTOS	30	LAFARGE	ARCOS	MG	LAFARGE
8	ITAPETINGA	MOSSORÓ	RN	JOÃO SANTOS	31	ITAÚ DE MINAS	ITAÚ DE MINAS	MG	VOTORANTIM
9	CIMPOR	JOÃO PESSOA	PB	CIMPOR	32	TUPI	CARANDAÍ	MG	CP CIMENTO
10	CAAPORÃ	CAAPORÃ	PB	VOTORANTIM	33	HOLCIM	BARROSO	MG	HOLCIM
11	ITAPESSOCA	GOIANA	PE	JOÃO SANTOS	34	CAMARGO CORRÊA	IJACI	MG	CAMARGO CORRÊA
12	CIMPOR	SÃO M. DOS CAMPOS	AL	CIMPOR	35	HOLCIM	SERRA	ES	HOLCIM
13	LARANJEIRAS	LARANJEIRAS	SE	VOTORANTIM	36	ITABIRA	C. DE ITAPEMIRIM	ES	JOÃO SANTOS
14	ITAGUASSU	N. SRA. DO SOCORRO	SE	JOÃO SANTOS	37	RIO NEGRO	CANTAGALO	RJ	VOTORANTIM
15	CIMPOR	CAMPO FORMOSO	BA	CIMPOR	38	LAFARGE	CANTAGALO	RJ	LAFARGE
16	CIMPOR	BRUMADO	BA	CIMPOR	39	HOLCIM	CANTAGALO	RJ	HOLCIM
REGIÃO CENTRO-OESTE					40	TUPI	VOLTA REDONDA	RJ	CP CIMENTO
17	CIPLAN	SOBRADINHO	DF	CIPLAN	41	VOLTA REDONDA	VOLTA REDONDA	RJ	VOTORANTIM
18	SOBRADINHO	SOBRADINHO	DF	VOTORANTIM	42	HOLCIM	SOROCABA	SP	HOLCIM
19	CIMPOR	CEZARINA	GO	CIMPOR	43	SANTA HELENA	VOTORANTIM	SP	VOTORANTIM
20	NOBRES	NOBRES	MT	VOTORANTIM	44	SALTO	SALTO DE PIRAPORA	SP	VOTORANTIM
21	CAMARGO CORRÊA	BODOQUENA	MS	CAMARGO CORRÊA	45	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	VOTORANTIM
22	CORUMBÁ	CORUMBÁ	MS	VOTORANTIM	46	LAFARGE	ITAPEVA	SP	LAFARGE
					47	RIBEIRÃO GRANDE	RIBEIRÃO GRANDE	SP	CCRG
					48	TUPI	MOGI DAS CRUZES	SP	CP CIMENTO
					49	CAMARGO CORRÊA	APIÁI	SP	CAMARGO CORRÊA
					50	CIMPOR	CAJATI	SP	CIMPOR

← FÁBRICAS NO BRASIL

ESTÁDIO JOÃO HAVELANGE



Nº	FÁBRICA	MUNICÍPIO	UF	GRUPO INDUSTRIAL
REGIÃO SUL				
51	RIO BRANCO	RIO BRANCO DO SUL	PR	VOTORANTIM
52	ITAMBÉ	BALSA NOVA	PR	ITAMBÉ
53	ITAJAÍ	ITAJAÍ	SC	VOTORANTIM
54	CIMPOR	NOVA SANTA RITA	RS	CIMPOR
55	ESTEIO	ESTEIO	RS	VOTORANTIM
56	CIMPOR	CANDIOTA	RS	CIMPOR
57	PINHEIRO MACHADO	PINHEIRO MACHADO	RS	VOTORANTIM



PANORAMA ECONÔMICO ↓

Em um ambiente de expansão da economia mundial, que cresceu 4,9%, o ano de 2006 foi bastante favorável à economia brasileira. Houve crescimento do investimento, da produção, do emprego, da renda real e do crédito; queda nos preços e nas taxas de juros; geração de superávit primário nas contas públicas adequado e melhoria no perfil da dívida; elevação das exportações, do investimento estrangeiro direto e das reservas internacionais, configurando um quadro de menor exposição a choques externos, que se refletiu na queda da taxa do risco-Brasil medida pelas agências internacionais.

Impulsionado pela demanda interna, o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 3,7% e o PIB *per capita* 2,3%. Dentre os setores, a indústria teve 2,8%, os serviços 3,7% e a agropecuária, com 4,1%, teve o melhor desempenho.

Principal componente do PIB pela ótica da demanda, o consumo das famílias, bastante influenciado pelo incremento da massa salarial e do crédito às pessoas físicas, evoluiu 4,3%. Este foi o terceiro ano consecutivo de expansão desse componente. Destaca-se, ainda, o expressivo aumento da formação bruta de capital fixo (FBCF) com 8,7%, elevando a taxa de investimento da economia para 16,3%.

Economia brasileira em 2006

INDICADOR	2006
PIB - taxa de crescimento	3,7%
PIB Indústria - taxa de crescimento	2,8%
Construção Civil - taxa de crescimento	4,6%
FBCF* - taxa de crescimento	8,8%
Taxa de Desemprego - dezembro	8,4%
Renda Real - taxa de crescimento em dezembro	4,3%
Juros -Taxa Básica Selic - média do ano	15,1%
Inflação - IPCA - taxa anual em dezembro	3,1%
Exportação - taxa de crescimento	16,2%
Saldo da Balança Comercial - US\$ bilhões	46,1

* Formação Bruta de Capital Fixo
Fonte: IBGE, Bacen, MDIC

CONSTRUÇÃO CIVIL

Após vários anos de retração, o setor da construção começou a recuperar-se a partir de 2004. O ano de 2006, com crescimento de 4,6%, foi o terceiro ano consecutivo de alta, acumulando, nesse período, incremento de 13%.

A estabilidade do ambiente macroeconômico, aliada a um melhor ordenamento jurídico do setor e das garantias dos contratos, tem permitido o alongamento dos prazos de financiamento e contribuído para essa recuperação.

O volume de financiamento destinado ao mercado imobiliário em 2006 pelo Sistema Financeiro da Habitação – SFH atingiu cifra superior a 17 bilhões de reais, a mais elevada dos últimos 20 anos. O SFH congrega recursos oriundos de caderneta de poupança, voltados para a classe média, e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS, basicamente para habitações populares.

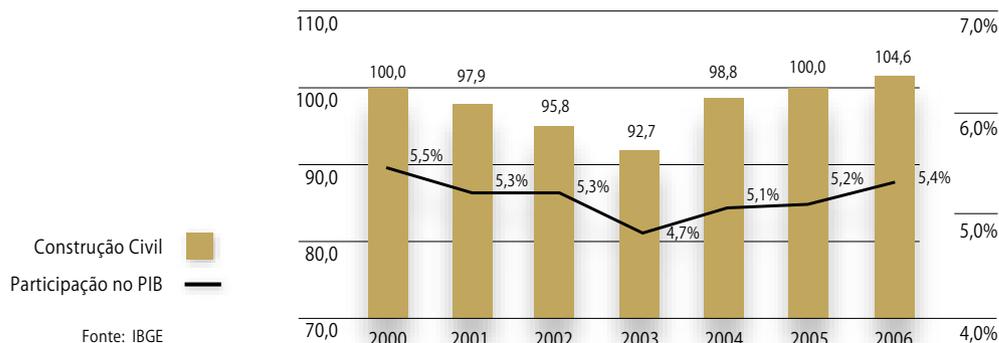
Vale ressaltar, ainda, o alto volume de recursos que as empresas do setor têm captado no mercado acionário, elevando, assim, a disponibilidade monetária para novos empreendimentos imobiliários.

Modificação no cálculo do PIB da Construção

A revisão do Sistema de Contas Nacionais, feita pelo IBGE, passou a incorporar no cálculo do PIB diversas pesquisas anuais econômicas e domiciliares e estabeleceu como base o ano de 2000. Os dados históricos do setor da construção foram modificados, notadamente no seu dimensionamento em relação ao PIB.

As evoluções do desempenho da construção civil após essa revisão e de sua participação na economia podem ser vistas no gráfico abaixo:

Evolução da Construção Civil e da Participação do Setor na Economia (índice 2000=100)



O MERCADO DO CIMENTO EM 2006

A produção brasileira de cimento alcançou o patamar recorde de 41,9 milhões de toneladas em 2006, com aumento de 8% sobre o ano anterior, superando, pela primeira vez, o nível obtido em 1999.

O bom desempenho alcançado pelo setor da construção, aliado a uma forte expansão da renda, refletida em uma da massa salarial real de 6,7% maior, possibilitou um crescimento no consumo aparente de cimento próximo a 9%, elevando o consumo *per capita* para 219 kg/hab.

O cimento em 2006

(em mil toneladas)

DISCRIMINAÇÃO	2005	2006	VARIAÇÃO
Produção	38.705	41.874	8%
Despacho	38.376	41.707	9%
Exportação	933	1.046	12%
Importação	223	202	-9%
Consumo Aparente	37.666	40.863	9%

Fonte: SNIC

As vendas diretas da indústria de cimento para o mercado interno apresentaram, em 2006, um ímpeto maior na demanda das construtoras e dos consumidores industriais, segmentos identificados com o mercado formal das construções, com elevações de 26% e 11% respectivamente.

As exportações brasileiras cresceram 12%, atingindo 1,05 milhão de toneladas. Além do cimento foram exportadas 484 mil toneladas de clínquer. Essas exportações já representam cerca de 4% da produção nacional.

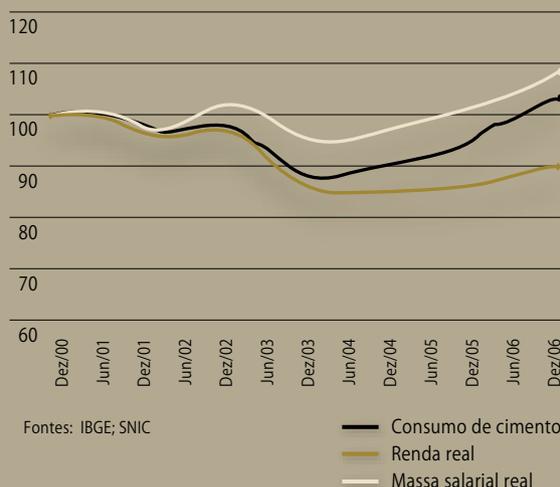
Foram importadas 202 mil toneladas de cimento - queda de 9% em relação ao ano anterior. As importações de clínquer caíram 42%, alcançando um total de 50 mil toneladas no ano.

Os dados do setor em 2006 consolidam o Brasil como o 9º maior consumidor e 10º maior produtor mundial de cimento.

RENDA REAL E CONSUMO DE CIMENTO

A importância da renda real na determinação do consumo de cimento no Brasil, em período recente, pode ser visto no gráfico onde são relacionados consumo e renda real desde 2000.

Consumo de cimento X Renda real X Massa salarial
(Média móvel de 12 meses - índice de 2000 = 100)



PREVISÃO PARA 2007

As projeções preliminares para 2007 indicavam um crescimento em torno de 5% no consumo de cimento. Entretanto, com o desempenho apresentado pela economia brasileira neste início de ano, assim como com a possível implementação das obras constantes do "Programa de Aceleração do Crescimento", lançado pelo governo em janeiro, aumentaram as perspectivas de uma maior expansão desse consumo.





MEIO AMBIENTE ↓

PARQUE AQUÁTICO MARIA LENK

MEIO AMBIENTE

A indústria brasileira do cimento, consciente de sua importância e responsabilidade para com a sociedade, atua em total consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável, conciliando o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e o comprometimento com a comunidade.

Nesse contexto, realiza suas atividades em completa harmonia e de forma ambientalmente equilibrada, sempre engajada na prevenção da poluição e assegurando o uso adequado dos recursos naturais, preservando-os para as futuras gerações.

MINERAÇÃO

O processo de extração mineral das matérias-primas para a produção de cimento é realizado de forma ambientalmente responsável e com total preocupação na preservação dos recursos naturais.

Dessa forma, todas as atividades de mineração são executadas atendendo-se aos requisitos legais e observando-se as exigências ambientais, mediante estudos de impacto ambiental e planos de recuperação das áreas degradadas pela atividade minerária.

UTILIZAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS ALTERNATIVAS

A indústria do cimento, dentro de sua atuação ambientalmente responsável, investe na utilização de matérias-primas alternativas em substituição ao clínquer portland, insumo necessário à produção de cimento, reduzindo, com isso, o consumo de combustíveis não renováveis e as emissões de CO₂. Dessa forma, reutiliza resíduos de outras atividades industriais e rejeitos minerais, como cinzas volantes, pozolanas e escórias siderúrgicas que, por suas composições, são utilizadas na produção de cimentos com adições (compostos, alto-fornos e pozolânicos).

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

A indústria do cimento está alinhada com a crescente preocupação mundial com as mudanças climáticas e os gases causadores de efeito estufa. Nesse sentido, realiza constantes esforços na redução de suas emissões de CO₂, seja com a utilização de combustíveis alternativos e adições, reduzindo assim a queima de combustíveis tradicionais não renováveis, seja mediante aprimoramentos tecnológicos (instalação de filtros de alta eficiência, processo de monitoração contínua das emissões e utilização de maçaricos ecológicos) e de processo.

Além disso, o setor controla e monitora periodicamente suas emissões de NO_x, SO_x e material particulado, sempre atendendo aos rígidos limites exigidos pela legislação brasileira.

O CO-PROCESSAMENTO NA INDÚSTRIA DO CIMENTO

Os fornos da indústria do cimento, pelas altíssimas temperaturas alcançadas no seu interior (até 2.000° C), representam uma alternativa amplamente difundida e reconhecidamente adequada e segura para a destruição térmica de resíduos industriais e passivos ambientais.

Essa alternativa, conhecida como co-processamento, possibilita a substituição de combustíveis tradicionais não renováveis (como óleo combustível, carvão mineral e coque de petróleo) e de matérias-primas pelo reaproveitamento energético ou incorporação à massa do produto.

Das 47 fábricas integradas (com fornos) instaladas no Brasil, 34 estão licenciadas para co-processar resíduos. Essas 34 fábricas representam mais de 80% da produção nacional de clínquer.

Estima-se que o Brasil gere atualmente cerca de 2,7 milhões de toneladas de resíduos perigosos de diversos segmentos da indústria (siderúrgica, petroquímica, automobilística, de alumínio, tintas, embalagens, papel e pneumáticos) por ano, dos quais co-processa, anualmente, cerca de 800 mil toneladas. A expectativa é que esse número alcance 1,5 milhão de toneladas nos próximos anos.

Somente em 2006, foram eliminadas em fornos de cimento aproximadamente 100 mil toneladas de pneus inservíveis, correspondentes a cerca de 20 milhões de unidades.

O co-processamento oferece diversas vantagens:

- eliminação definitiva, de forma ambientalmente correta e segura, de resíduos perigosos e passivos ambientais;
- preservação de recursos não-renováveis pela substituição do combustível convencional e pela incorporação na massa do produto, em substituição a parte de matérias-primas que compõem a fabricação do cimento, sem nenhuma alteração de suas características e atendendo às normas brasileiras e internacionais de qualidade;
- contribuição à saúde pública, por exemplo, no combate aos focos de dengue (com a destruição de pneus inservíveis).



O co-processamento de resíduos consegue destruir de forma ambientalmente correta e segura uma ampla gama de resíduos industriais, dos quais os principais são:

- Borras Oleosas
- Resinas e Colas
- Lodo de Estação de Tratamento
- Borrachas
- Pneumáticos Usados
- Borras Ácidas
- Plásticos
- Terra Contaminada
- Tintas e Solventes
- Papel e Papelão
- Óleos e Graxas
- Areias de Fundição

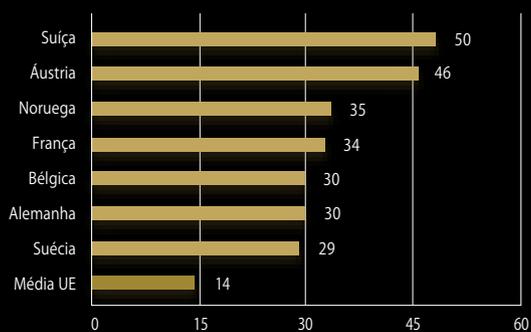
Contudo, há alguns resíduos que, conforme a legislação brasileira e pelas suas particularidades, não podem ser eliminados em fornos de cimento. São eles: resíduos domésticos, hospitalares, explosivos, agrotóxicos e radioativos.

A queima de resíduos em fornos de cimento é amplamente explorada nos Estados Unidos, Europa e Japão desde a década de 70. Na Noruega, por exemplo, usa-se o co-processamento como método oficial de destruição de resíduos perigosos do país. Na Suíça, Áustria, França, Bélgica e Alemanha, a utilização de resíduos como combustível alternativo já representa entre 30 a 50% do consumo total de energéticos e, na União Européia, a média corresponde a aproximadamente 14%.

No Brasil, a atividade teve início na década de 90, nas regiões Sul e Sudeste, tendo sido regulamentada pelos órgãos ambientais do RS, PR, SP, RJ e MG em 1998 e, em âmbito nacional, pela Resolução 264 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, em 1999. Hoje, a atividade está espalhada em 17 Estados da Federação.



Consumo de combustíveis alternativos na Europa (em percentagem)



Fonte: Oficemen
2005

VILA PANAMERICANA



NÚMEROS ↓

AJUSTES ESTATÍSTICOS

Nos últimos anos surgiu no Brasil uma oferta de cimento oriunda de misturadores, que funcionam basicamente através de moagens, com adição de escória ou cinzas volantes. Recentemente, também, fábricas integradas, atualmente não associadas ao SNIC, deixaram de ter sua oferta considerada com exatidão nas estatísticas.

Considerando a extrema importância do cimento como indicador da atividade econômica no país, o SNIC procurou desenvolver uma estimativa dessa oferta para o período de 2000 a 2006, buscando, com isso, produzir um quadro que reflita melhor o mercado real.

Neste sentido, no Relatório Anual de 2006, apresentamos, além dos dados de mercado produzidos a partir das informações das associadas, as estimativas do cimento portland despachado no país por misturadores e por fábricas integradas não associadas. Parte desse número já foi computada, de forma segmentada, nas estatísticas de 2005 e 2006. O restante foi estimado apenas pelo seu total anual, sendo acrescentado, onde coube, aos quadros de produção, despacho e consumo que fazem parte do nosso anuário. São apresentados, ainda, dados sobre o cimento branco que, desde o ano de 2001, não integravam o Relatório (detalhes na página 19.)

Um resumo dessas estimativas é apresentado no quadro abaixo:

Ajustes estatísticos*

(em mil toneladas)

PRODUÇÃO	ANO						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005**	2006**
Região Nordeste	-	-	-	-	90	152	291
Região Sudeste	250	376	740	940	1.268	4.874	5.426
Região Sul	92	90	89	92	126	138	111
Ajuste Brasil	342	466	829	1.032	1.484	5.164	5.828

DESPACHO	ANO						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005**	2006**
Região Nordeste	-	-	-	-	90	152	291
Região Sudeste	250	376	740	940	1.268	4.825	5.260
Região Sul	92	90	89	92	126	138	111
Ajuate Brasil	342	466	829	1.032	1.484	5.115	5.662

* Estimativa SNIC

**Parte das estimativas de 2005 e 2006 já está computada, de forma segmentada, nas estatísticas do SNIC desses anos.

Produção e despacho por grupo industrial
(em mil toneladas)

FÁBRICA	PRODUÇÃO		DESPACHO	
	2005	2006	2005	2006
Região Norte				
João Santos	1.347	1.455	1.347	1.478
Total	1.347	1.455	1.347	1.478
Região Nordeste				
João Santos	2.524	2.397	2.540	2.387
Votorantim	3.343	3.905	3.246	3.885
Cimpor	1.691	1.706	1.685	1.722
Outros*	152	291	152	291
Total	7.710	8.299	7.623	8.285
Região Centro-Oeste				
Votorantim	1.956	2.005	1.952	2.002
Ciplan	1.137	1.248	1.124	1.244
Camargo Corrêa	519	551	516	557
Cimpor	789	766	788	766
Total	4.401	4.570	4.380	4.569
Região Sudeste				
Votorantim	4.952	6.160	5.015	6.350
João Santos	1.103	1.227	1.108	1.209
Cimpor	553	768	546	684
Holcim	2.948	3.225	2.954	3.203
Camargo Corrêa	2.383	2.462	2.380	2.470
Lafarge	2.500	2.422	2.399	2.571
Outros*	4.874	5.426	4.825	5.260
Total	19.313	21.690	19.227	21.747
Região Sul				
Votorantim	4.221	4.169	4.086	3.933
Cimpor	650	649	650	652
Itambé	829	838	829	839
Outros*	138	111	138	111
Total	5.838	5.767	5.703	5.535
Sub-total Brasil	38.609	41.781	38.280	41.614
Cimento Branco	96	93	96	93
Total Brasil	38.705	41.874	38.376	41.707

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Produção anual de cimento portland, segundo os tipos (em mil toneladas)

ANO	TIPOS DE CIMENTO						SUBTOTAL	AJUSTES*	TOTAL
	CP I	CP II	CP III	CP IV	CP V	Branco			
2001	441	29.493	3.044	2.981	2.979	49	38.987	466	39.453
2002	441	28.619	3.287	2.892	2.788	71	38.098	829	38.927
2003	643	24.392	4.424	2.581	1.970	80	34.090	1.032	35.122
2004	683	23.829	5.155	2.794	1.952	87	34.500	1.484	35.984
2005	786	24.780	6.522	2.545	2.040	96	36.769	1.936	38.705
2006	794	26.621	6.843	2.846	2.436	93	39.633	2.241	41.874

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Cimento branco: produção e despacho (em mil toneladas)

ANO	PRODUÇÃO	DESPACHO INTERNO			EXPORTAÇÃO ESTRUTURAL	DESPACHO TOTAL
		Estrutural	Não-estrutural	Total		
2001	49	40	8	48	1	49
2002	71	59	8	67	4	71
2003	80	60	7	67	13	80
2004	87	69	5	74	13	87
2005	96	82	3	85	11	96
2006	93	84	4	88	5	93

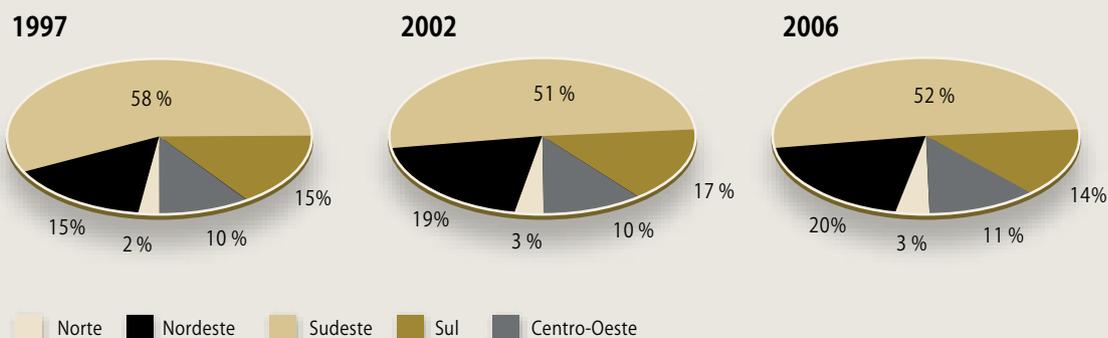
Produção anual de cimento portland, segundo estados e regiões

(em mil toneladas)

ESTADOS / REGIÕES	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Amazonas	431	501	562	623	625	631	603	628	627	634
Pará	367	521	549	547	558	557	561	621	720	821
Região Norte	798	1.022	1.111	1.170	1.183	1.188	1.164	1.249	1.347	1.455
Maranhão	269	335	403	333	291	314	254	302	308	316
Piauí	-	-	-	-	123	306	304	284	413	344
Ceará	1.147	1.154	1.193	1.469	1.504	1.469	1.230	1.324	1.443	1.480
Rio Grande do Norte	314	344	333	355	355	338	330	334	365	378
Paraíba	1.464	1.955	2.030	1.640	1.687	1.577	1.364	1.477	1.609	1.811
Pernambuco	441	507	511	499	504	542	397	409	512	481
Alagoas	367	561	564	491	456	418	358	375	437	458
Sergipe	997	1.400	1.843	1.891	1.683	1.729	1.771	1.885	1.916	2.141
Bahia	837	931	805	691	637	653	479	469	555	599
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	90	152	291
Região Nordeste	5.836	7.187	7.682	7.369	7.240	7.346	6.487	6.949	7.710	8.299
Mato Grosso	554	598	513	573	650	694	624	602	637	642
Mato Grosso do Sul	773	787	716	792	751	708	618	653	653	670
Goiás	1.070	825	723	714	731	730	647	716	789	766
Distrito Federal	1.235	1.540	1.777	1.899	1.989	1.937	1.646	2.091	2.322	2.492
Região Centro-Oeste	3.632	3.750	3.729	3.978	4.121	4.069	3.535	4.062	4.401	4.570
Minas Gerais	9.275	9.223	9.385	9.001	8.840	8.484	7.953	7.640	8.786	9.539
Espírito Santo	1.526	1.610	1.491	1.424	1.400	1.348	1.193	1.161	1.309	1.338
Rio de Janeiro	3.086	3.213	3.139	2.917	2.743	2.702	2.402	2.382	2.304	2.441
São Paulo	8.078	7.806	7.827	7.754	7.132	6.575	5.386	5.197	5.268	6.533
Ajustes*	-	-	-	250	376	740	940	1.268	1.646	1.839
Região Sudeste	21.965	21.852	21.842	21.346	20.491	19.849	17.874	17.648	19.313	21.690
Paraná	3.746	3.992	3.793	3.814	4.100	4.160	3.944	4.059	4.018	3.923
Santa Catarina	459	373	301	351	388	403	263	229	209	222
Rio Grande do Sul	1.660	1.766	1.776	1.781	1.791	1.752	1.683	1.575	1.473	1.511
Ajustes*	-	-	-	92	90	89	92	126	138	111
Região Sul	5.865	6.131	5.870	6.038	6.369	6.404	5.982	5.989	5.838	5.767
Sub-total Brasil	38.096	39.942	40.234	39.901	39.404	38.856	35.042	35.897	38.609	41.781
Cimento Branco	-	-	-	-	49	71	80	87	96	93
Total Brasil	38.096	39.942	40.234	39.901	39.453	38.927	35.122	35.984	38.705	41.874

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Participação regional na produção de cimento (dados ajustados)



Despacho anual de cimento portland, segundo estados e regiões

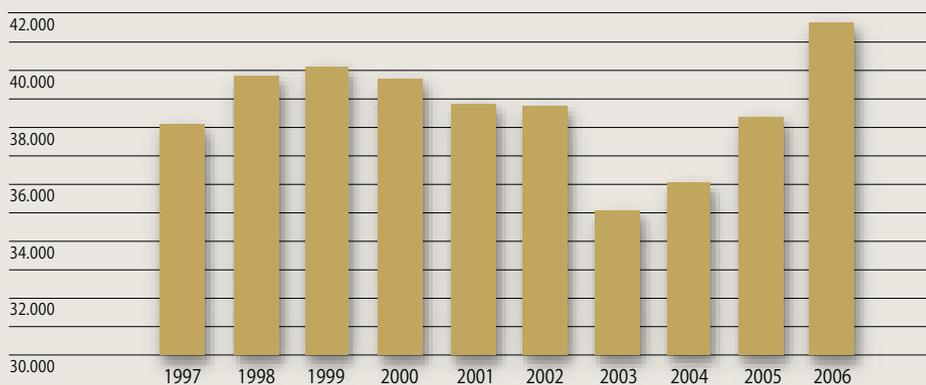
(em mil toneladas)

ESTADOS / REGIÕES	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Amazonas	437	493	574	614	634	620	603	628	629	646
Pará	372	521	547	543	562	556	556	610	718	832
Região Norte	809	1.014	1.121	1.157	1.196	1.176	1.159	1.238	1.347	1.478
Maranhão	268	336	406	328	293	314	252	305	308	314
Piauí	-	-	-	-	113	306	298	287	416	346
Ceará	1.156	1.158	1.184	1.464	1.497	1.429	1.218	1.341	1.412	1.486
Rio Grande do Norte	320	345	332	352	357	341	327	335	368	374
Paraíba	1.474	1.973	2.019	1.631	1.646	1.575	1.283	1.401	1.577	1.775
Pernambuco	451	508	510	498	504	542	399	406	517	480
Alagoas	375	560	561	489	456	418	351	379	432	462
Sergipe	1.019	1.400	1.840	1.877	1.682	1.721	1.821	1.937	1.892	2.156
Bahia	852	933	805	684	647	678	509	477	549	601
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	90	152	291
Região Nordeste	5.915	7.213	7.657	7.323	7.195	7.324	6.458	6.958	7.623	8.285
Mato Grosso	566	596	516	575	645	694	626	605	637	640
Mato Grosso do Sul	771	795	723	799	748	695	613	654	652	676
Goiás	1.070	831	721	713	735	731	663	717	788	766
Distrito Federal	1.227	1.531	1.771	1.901	1.894	1.880	1.630	2.110	2.303	2.487
Região Centro-Oeste	3.634	3.753	3.731	3.988	4.022	4.000	3.532	4.086	4.380	4.569
Minas Gerais	9.197	9.154	9.257	8.946	8.705	8.385	7.984	7.570	8.566	9.463
Espírito Santo	1.535	1.609	1.486	1.425	1.399	1.346	1.185	1.181	1.312	1.320
Rio de Janeiro	3.079	3.203	3.156	2.902	2.667	2.698	2.417	2.418	2.308	2.486
São Paulo	8.057	7.817	7.881	7.733	7.125	6.824	5.487	5.309	5.395	6.639
Ajustes*	-	-	-	250	376	740	940	1.268	1.646	1.839
Região Sudeste	21.868	21.783	21.780	21.256	20.272	19.993	18.013	17.746	19.227	21.747
Paraná	3.730	3.968	3.789	3.800	3.906	4.031	3.822	3.977	3.869	3.684
Santa Catarina	458	373	303	351	390	402	261	226	212	224
Rio Grande do Sul	1.658	1.763	1.785	1.769	1.785	1.748	1.675	1.602	1.484	1.516
Ajustes*	-	-	-	92	90	89	92	126	138	111
Região Sul	5.846	6.104	5.877	6.012	6.171	6.270	5.850	5.931	5.703	5.535
Sub-total Brasil	38.072	39.867	40.166	39.736	38.856	38.763	35.012	35.959	38.280	41.614
Cimento Branco	-	-	-	-	49	71	80	87	96	93
Total Brasil	38.072	39.867	40.166	39.736	38.905	38.834	35.092	36.046	38.376	41.707

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Despacho Brasil (dados ajustados)

(em mil toneladas)



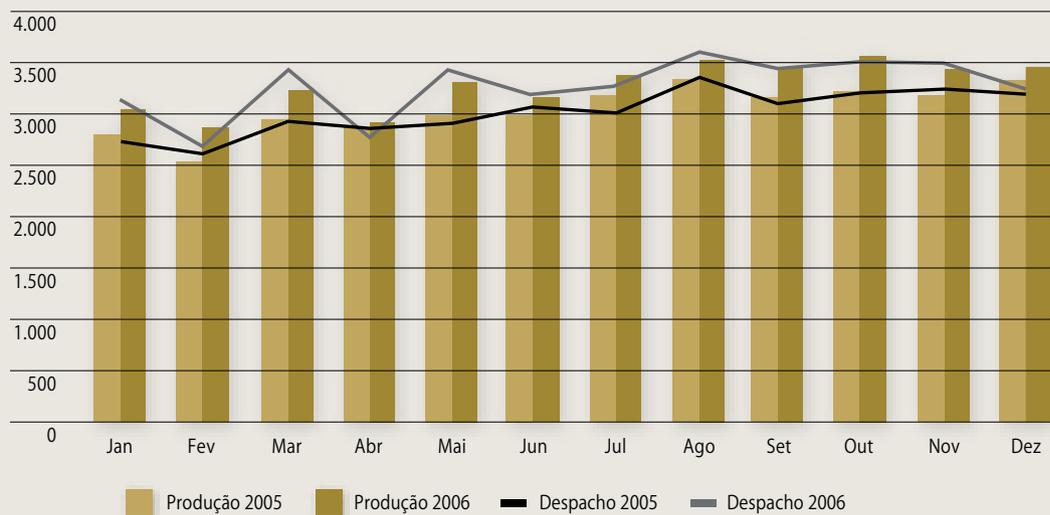
Produção e despacho mensal de cimento portland

(em mil toneladas)

ANO	PRODUÇÃO													CIMENTO BRANCO	AJUSTES*	TOTAL
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	sub-total			
2002	2.867	2.778	3.176	3.157	3.165	3.002	3.191	3.411	3.293	3.529	3.411	3.047	38.027	71	829	38.927
2003	2.675	2.661	2.821	2.595	2.928	2.698	3.032	2.975	2.880	3.073	2.982	2.690	34.010	80	1.032	35.122
2004	2.663	2.411	2.867	2.622	2.886	2.858	3.069	3.116	3.054	3.004	2.872	2.991	34.413	87	1.484	35.984
2005	2.811	2.543	2.962	2.872	2.998	2.999	3.186	3.357	3.180	3.233	3.191	3.341	36.673	96	1.936	38.705
2006	3.060	2.881	3.250	2.930	3.331	3.172	3.391	3.545	3.466	3.586	3.451	3.477	39.540	93	2.241	41.874

ANO	DESPACHO													CIMENTO BRANCO	AJUSTES*	TOTAL
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	sub-total			
2002	3.074	2.750	2.977	3.280	3.144	2.878	3.267	3.506	3.254	3.582	3.304	2.918	37.934	71	829	38.834
2003	2.780	2.720	2.664	2.664	2.859	2.679	3.075	2.838	3.012	3.170	2.796	2.723	33.980	80	1.032	35.092
2004	2.674	2.387	2.987	2.678	2.800	2.955	3.022	3.130	3.091	2.917	2.955	2.879	34.475	87	1.484	36.046
2005	2.718	2.620	2.900	2.862	2.910	3.082	3.057	3.414	3.137	3.198	3.249	3.197	36.344	96	1.936	38.376
2006	3.152	2.702	3.407	2.796	3.441	3.202	3.288	3.619	3.459	3.526	3.520	3.261	39.373	93	2.241	41.707

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.



Produção mensal de cimento portland em 2006, segundo estados e regiões

(em mil toneladas)

ESTADOS / REGIÕES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Amazonas	51	53	61	52	49	49	60	56	48	47	54	54	634
Pará	62	70	53	60	55	64	68	65	71	81	90	82	821
Região Norte	113	123	114	112	104	113	128	121	119	128	144	136	1.455
Maranhão	31	30	22	19	22	20	26	29	29	27	28	33	316
Piauí	33	36	25	17	24	30	19	40	19	41	25	35	344
Ceará	103	83	114	85	110	117	131	147	142	149	148	151	1.480
Rio Grande do Norte	34	28	23	25	28	33	34	37	33	33	37	33	378
Paraíba	175	146	172	120	137	126	151	162	148	150	154	170	1.811
Pernambuco	48	36	44	40	36	38	31	33	42	44	42	47	481
Alagoas	44	34	37	37	37	31	37	31	52	51	33	34	458
Sergipe	147	148	157	172	219	169	156	186	197	196	180	214	2.141
Bahia	45	47	52	51	49	52	44	51	56	50	50	52	598
Região Nordeste	660	588	646	566	662	616	629	716	718	741	697	769	8.008
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	291
Região Nordeste ajustada	660	588	646	566	662	616	629	716	718	741	697	769	8.299
Mato Grosso	47	42	49	40	52	48	55	68	61	64	61	55	642
Mato Grosso do Sul	55	49	58	44	59	57	62	60	50	67	59	50	670
Goiás	60	64	59	52	67	66	71	67	66	58	69	67	766
Distrito Federal	171	167	198	187	220	204	214	228	240	254	216	193	2.492
Região Centro-Oeste	333	322	364	323	398	375	402	423	417	443	405	365	4.570
Minas Gerais	731	703	741	710	817	772	839	863	846	882	818	817	9.539
Espírito Santo	106	96	100	93	112	106	122	125	124	124	113	117	1.338
Rio de Janeiro	182	177	227	193	197	194	216	212	205	207	211	220	2.441
São Paulo	475	457	557	487	550	540	578	601	583	558	584	563	6.533
Região Sudeste	1.494	1.433	1.625	1.483	1.676	1.612	1.755	1.801	1.758	1.771	1.726	1.717	19.850
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.839
Região Sudeste ajustada	1.494	1.433	1.625	1.483	1.676	1.612	1.755	1.801	1.758	1.771	1.726	1.717	21.689
Paraná	323	284	337	311	343	318	335	331	316	343	333	349	3.923
Santa Catarina	18	16	20	16	19	19	19	23	20	20	18	14	222
Rio Grande do Sul	119	115	144	119	129	119	123	130	118	140	128	127	1.511
Região Sul	460	415	501	446	491	456	477	484	454	503	479	490	5.656
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	111
Região Sul ajustada	460	415	501	446	491	456	477	484	454	503	479	490	5.767
Sub-total Brasil	3.060	2.881	3.250	2.930	3.331	3.172	3.391	3.545	3.466	3.586	3.451	3.477	39.540
Total Brasil ajustado*													41.781
Cimento Branco													93
Total Brasil													41.874

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Despacho mensal de cimento portland em 2006, segundo estados e regiões
(em mil toneladas)

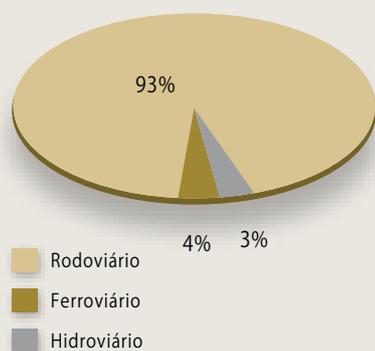
ESTADOS / REGIÕES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Amazonas	55	53	59	49	54	52	57	57	51	52	54	53	646
Pará	68	57	61	57	61	66	59	68	80	82	90	83	832
Região Norte	123	110	120	106	115	118	116	125	131	134	144	136	1.478
Maranhão	30	26	25	18	21	22	24	30	29	29	29	31	314
Piauí	34	27	31	23	24	23	26	32	30	29	33	34	346
Ceará	108	79	120	87	113	123	128	146	146	142	147	147	1.486
Rio Grande do Norte	31	25	29	21	30	31	33	38	34	34	36	32	374
Paraíba	189	140	159	113	126	127	149	157	149	152	157	157	1.775
Pernambuco	48	34	45	41	40	33	31	37	42	42	43	44	480
Alagoas	51	24	46	32	32	40	17	44	53	44	34	45	462
Sergipe	124	128	183	150	247	188	125	194	210	182	193	232	2.156
Bahia	53	43	55	42	55	48	48	53	52	54	49	49	601
Região Nordeste	668	526	693	527	688	635	581	731	745	708	721	771	7.994
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	291
Região Nordeste ajustada	668	526	693	527	688	635	581	731	745	708	721	771	8.285
Mato Grosso	48	40	51	38	53	49	55	68	62	63	62	51	640
Mato Grosso do Sul	57	45	58	47	59	57	59	64	59	61	59	51	676
Goiás	68	56	63	50	70	68	66	73	61	65	68	58	766
Distrito Federal	190	166	208	166	228	205	213	238	236	244	220	173	2.487
Região Centro-Oeste	363	307	380	301	410	379	393	443	418	433	409	333	4.569
Minas Gerais	745	659	798	678	845	779	821	877	822	851	846	742	9.463
Espírito Santo	106	87	102	88	111	108	123	131	121	121	115	107	1.320
Rio de Janeiro	200	174	228	182	215	202	215	217	207	213	220	213	2.486
São Paulo	488	436	585	506	585	551	588	613	575	587	601	524	6.639
Região Sudeste	1.539	1.356	1.713	1.454	1.756	1.640	1.747	1.838	1.725	1.772	1.782	1.586	19.908
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.839
Região Sudeste ajustada	1.539	1.356	1.713	1.454	1.756	1.640	1.747	1.838	1.725	1.772	1.782	1.586	21.747
Paraná	313	270	337	277	323	296	310	327	299	319	315	298	3.684
Santa Catarina	19	16	20	16	19	18	19	22	20	21	18	16	224
Rio Grande do Sul	127	117	144	115	130	116	122	133	121	139	131	121	1.516
Região Sul	459	403	501	408	472	430	451	482	440	479	464	435	5.424
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	111
Região Sul ajustada	459	403	501	408	472	430	451	482	440	479	464	435	5.535
Sub-total Brasil	3.152	2.702	3.407	2.796	3.441	3.202	3.288	3.619	3.459	3.526	3.520	3.261	39.373
Total Brasil ajustado*													41.614
Cimento Branco													93
Total Brasil													41.707

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Despacho de cimento em 2006

(em mil toneladas)

Despacho por meio de transporte



A) POR MEIO DE TRANSPORTE

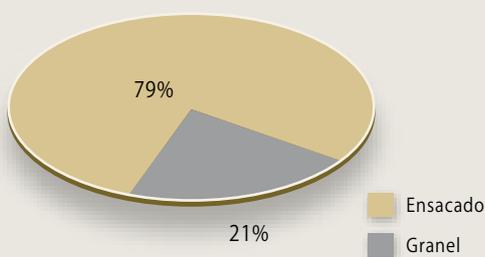
Região	Rodoviário	Ferrovário	Hidroviário	Total
Norte	878	90	510	1.478
Nordeste	7.224	-	770	7.994
Centro-Oeste	4.569	-	-	4.569
Sudeste	18.957	951	-	19.908
Sul	5.039	385	-	5.424
Sub-total	36.667	1.426	1.280	39.373
Ajustes*				2.241
Cimento Branco				93
Total				41.707

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

B) POR FORMA DE APRESENTAÇÃO

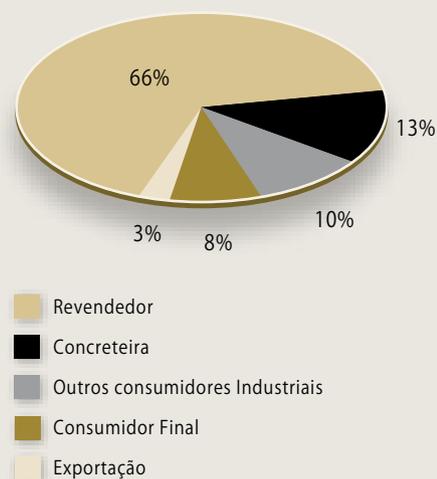
Região	Ensacado	Granel	Total
Norte	1.277	201	1.478
Nordeste	7.254	740	7.994
Centro-Oeste	3.790	779	4.569
Sudeste	15.337	4.571	19.908
Sul	3.430	1.994	5.424
Sub-total	31.088	8.285	39.373
Ajustes*			2.241
Cimento Branco			93
Total			41.707

Despacho por forma de apresentação



(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Despacho por canal de distribuição



C) POR CANAL DE DISTRIBUIÇÃO

Região	Revendedor	Consum. industriais		Consum. final	Exportação	Total
		Concreteiras	Outros			
Norte	1.254	155	59	1	9	1.478
Nordeste	5.456	304	361	993	880	7.994
Centro-Oeste	3.213	476	275	471	134	4.569
Sudeste	13.231	3.067	2.222	1.388	-	19.908
Sul	2.973	1.089	960	384	18	5.424
Sub-total	26.127	5.091	3.877	3.237	1.041	39.373
Ajustes*						2.241
Cimento Branco						93
Total						41.707

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Importação de cimento portland em 2006

(em toneladas)

A) POR PAÍS DE ORIGEM

PAÍS	CIMENTO		Total
	Branco	Cinza	
Espanha	3.054	-	3.054
México	3.171	-	3.171
Bélgica	243	-	243
Uruguai	-	92.964	92.964
Venezuela	-	57.574	57.574
Cuba	-	45.485	45.485
Total	6.468	196.023	202.491

Fonte: MDIC/SECEX

B) POR ESTADO IMPORTADOR

ESTADOS / REGIÕES	CIMENTO		Total
	Branco	Cinza	
Amazonas	-	103.059	103.059
Região Norte	-	103.059	103.059
Paraíba	551	-	551
Região Nordeste	551	-	551
Espírito Santo	1.306	-	1.306
Rio de Janeiro	27	-	27
São Paulo	4.584	-	4.584
Região Sudeste	5.917	-	5.917
Santa Catarina	-	3.315	3.315
Rio Grande do Sul	-	89.649	89.649
Região Sul	-	92.964	92.964
Total	6.468	196.023	202.491

Fonte: MDIC/SECEX

Exportação de cimento portland

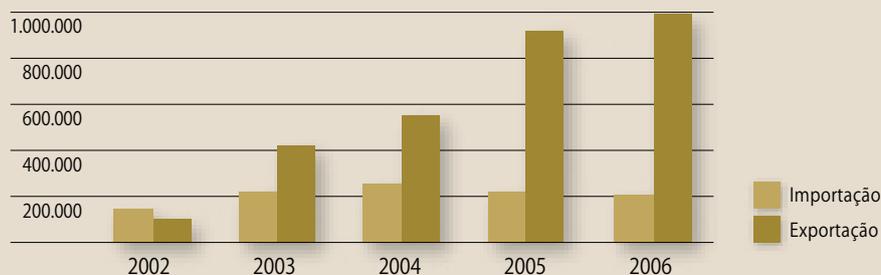
(em toneladas)

ESTADO EXPORTADOR	PAÍS DE DESTINO	QUANTIDADE EXPORTADA	
		2005	2006
Amazonas	Colômbia	6.900	9.182
Paraíba	Congo	43.677	-
	Cabo Verde	26.368	-
	Curaçao	55.701	113.180
Pernambuco	Estados Unidos	20.915	-
	África do Sul	17.869	-
	Cabo Verde	-	16.528
Alagoas	Guiana	25.398	6.000
	Cabo Verde	43.987	30.382
	Congo	83.973	11.796
	África do Sul	-	63.220
	Libéria	-	8.723
Sergipe	Gâmbia	-	56.783
	Nigéria	-	10.046
	Estados Unidos	433.971	563.316
	Bolívia	4.640	8.352
Mato Grosso	Bolívia	4.640	8.352
Mato Grosso do Sul	Paraguai	102.501	125.884
	Paraguai	-	17.978
Paraná	Paraguai	-	17.978
	Namíbia	54.000	-
Rio de Janeiro	Namíbia	54.000	-
	República Dominicana	1.964	-
Sub-total		921.864	1.041.370
Cimento Branco		10.717	4.604
Total		932.581	1.045.974

Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

Importação x Exportação

(em toneladas)



Evolução das exportações e importações brasileiras de cimento (em toneladas)

A) EXPORTAÇÃO, POR PAÍS DE DESTINO

	QUANTIDADE EXPORTADA				
	2002	2003	2004	2005	2006
Bolívia	12.012	7.412	4.620	4.640	8.352
Colômbia	4.121	3.700	3.980	6.900	9.182
Curaçao	-	-	-	55.701	113.180
Estados Unidos	-	249.033	315.087	454.886	563.316
Guiana	-	1.434	-	25.398	6.000
Paraguai	80.728	131.779	134.310	102.501	143.862
Trinidad e Tobago	4.489	-	-	-	-
República Dominicana	-	-	-	1.964	-
Suriname	-	-	3.001	-	-
Américas	101.350	393.358	460.998	651.990	843.892
África do Sul	-	-	-	17.869	63.220
Cabo Verde	-	-	24.265	70.355	46.910
Congo	-	-	58.395	127.650	11.796
Gâmbia	-	-	-	-	56.783
Libéria	-	-	-	-	8.723
Namíbia	-	-	-	54.000	-
Nigéria	-	24.497	8.013	-	10.046
África	-	24.497	90.673	269.874	197.478
Sub-total	101.350	417.855	551.671	921.864	1.041.370
Cimento Branco	4.431	13.325	13.065	10.717	4.604
Total	105.781	431.180	564.736	932.581	1.045.974

Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

B) IMPORTAÇÃO, POR PAÍS DE ORIGEM

	QUANTIDADE IMPORTADA				
	2002	2003	2004	2005	2006
Argentina	421	-	-	-	-
Barbados	20.281	-	-	-	-
Colômbia	420	616	-	-	-
Cuba	79.755	131.913	116.012	94.807	45.485
México	701	197	1.344	2.045	3.171
Paraguai	5.972	15.365	23.345	9.417	-
Peru	-	43	-	-	-
Uruguai	1.790	51.071	109.302	116.805	92.964
Venezuela	18.356	3.515	656	-	57.574
Américas	127.696	202.720	250.659	223.074	199.194
Bélgica	-	-	-	-	243
Dinamarca	107	-	-	-	-
Espanha	756	324	702	378	3.054
Itália	-	1	-	-	-
Europa	863	325	702	378	3.297
Filipinas	17.091	-	-	-	-
Ásia	17.091	-	-	-	-
Egito	-	19.999	1.519	-	-
África	-	19.999	1.519	-	-
Total	145.650	223.044	252.880	223.452	202.491

Fonte: MDIC/SECEX

Consumo aparente de cimento portland no Brasil, total e per capita

(em mil toneladas)

ANO	PRODUÇÃO*	DESPACHO INTERNO*	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE	
					Total	Per capita(kg/hab)
1950	1.386	1.386	-	404	1.790	34
1951	1.456	1.456	-	657	2.113	39
1952	1.619	1.619	-	820	2.439	44
1953	2.030	2.030	-	997	3.027	53
1954	2.441	2.440	-	338	2.778	47
1955	2.734	2.705	-	243	2.948	49
1956	3.278	3.250	3	32	3.282	53
1957	3.376	3.368	5	11	3.379	53
1958	3.769	3.789	4	1	3.790	57
1959	3.822	3.812	5	41	3.853	57
1960	4.447	4.447	3	2	4.449	63
1961	4.709	4.702	3	-	4.702	65
1962	5.072	5.033	3	2	5.035	68
1963	5.188	5.202	3	8	5.210	68
1964	5.583	5.557	-	29	5.586	71
1965	5.624	5.630	3	43	5.673	70
1966	6.046	6.032	3	93	6.125	74
1967	6.405	6.367	14	125	6.492	76
1968	7.281	7.249	7	585	7.834	89
1969	7.823	7.822	1	609	8.431	93
1970	9.002	8.994	-	334	9.328	100
1971	9.803	9.768	-	279	10.047	105
1972	11.381	11.345	-	245	11.590	118
1973	13.398	13.238	123	235	13.473	134
1974	14.920	14.860	113	243	15.103	147
1975	16.737	16.648	46	235	16.883	160
1976	19.147	19.049	51	338	19.387	180
1977	21.123	20.910	28	261	21.171	191
1978	23.203	23.026	127	180	23.206	205
1979	24.874	24.775	182	101	24.876	214
1980	27.193	26.885	204	26	26.911	227
1981	26.051	25.951	164	7	25.958	214
1982	25.644	25.449	7	21	25.470	205
1983	20.870	20.858	19	3	20.861	164
1984	19.497	19.309	91	2	19.311	148
1985	20.635	20.547	151	2	20.549	155
1986	25.257	25.223	72	6	25.229	186
1987	25.468	25.284	72	22	25.306	183
1988	25.329	25.281	47	46	25.327	179
1989	25.920	25.769	65	64	25.833	179
1990	25.848	25.916	54	64	25.980	177
1991	27.490	27.335	49	8	27.343	183
1992	23.903	23.993	60	110	24.103	159
1993	24.843	24.811	58	113	24.924	162
1994	25.230	25.046	40	274	25.320	162
1995	28.256	28.063	59	451	28.514	179
1996	34.597	34.505	99	420	34.925	216
1997	38.096	37.921	152	517	38.438	235
1998	39.942	39.705	162	437	40.142	241
1999	40.234	40.045	122	155	40.200	238
2000	39.901	39.550	186	160	39.710	232
2001	39.453	38.778	127	134	38.912	224
2002	38.927	38.728	106	145	38.873	220
2003	35.122	34.661	431	223	34.884	195
2004	35.984	35.481	565	253	35.734	197
2005	38.705	37.443	933	223	37.666	205
2006	41.874	40.661	1.046	202	40.863	219

(*) No período de 2000 a 2006 estão incluídos os dados de cimento branco e ajustes. Vide pág. 17 deste relatório.

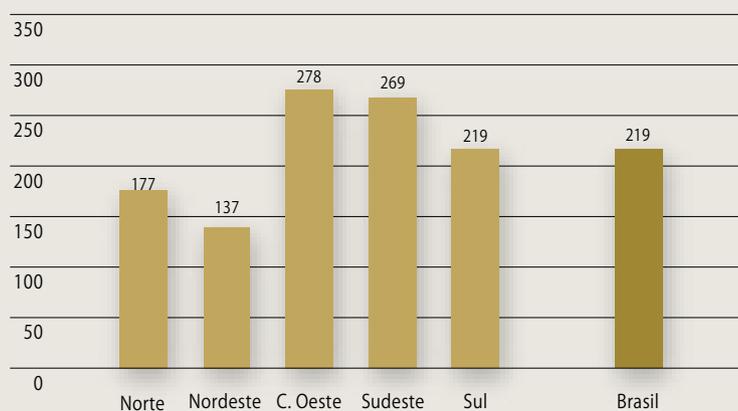
FONTES: Importação: MDIC/SECEX; - População: IBGE.

Consumo aparente de cimento portland nas regiões geográficas, total e per capita (em mil toneladas)

ANO	CONSUMO DE CIMENTO PORTLAND			
	Nacional *	Importado	Aparente	Per capita (kg/hab)
Região Norte				
2002	2.210	135	2.345	171
2003	2.098	156	2.254	160
2004	2.447	118	2.565	178
2005	2.663	95	2.758	188
2006	2.553	103	2.656	177
Região Nordeste				
2002	6.746	-	6.746	137
2003	5.633	1	5.634	113
2004	5.785	-	5.785	115
2005	5.982	-	5.982	117
2006	7.047	-	7.047	137
Região Centro-Oeste				
2002	3.438	-	3.438	280
2003	3.034	6	3.040	243
2004	3.464	5	3.469	272
2005	3.789	-	3.789	291
2006	3.686	-	3.686	278
Região Sudeste				
2002	19.920	2	19.922	265
2003	17.788	3	17.791	233
2004	17.579	19	17.598	227
2005	18.899	2	18.901	241
2006	21.386	6	21.392	269
Região Sul				
2002	6.348	8	6.356	245
2003	6.041	57	6.098	232
2004	6.132	111	6.243	234
2005	6.025	126	6.151	228
2006	5.901	93	5.994	219

(*) Incluídos os ajustes. Vide pág. 17 deste relatório.

Consumo aparente per capita 2006 (dados ajustados) (em kg/hab)



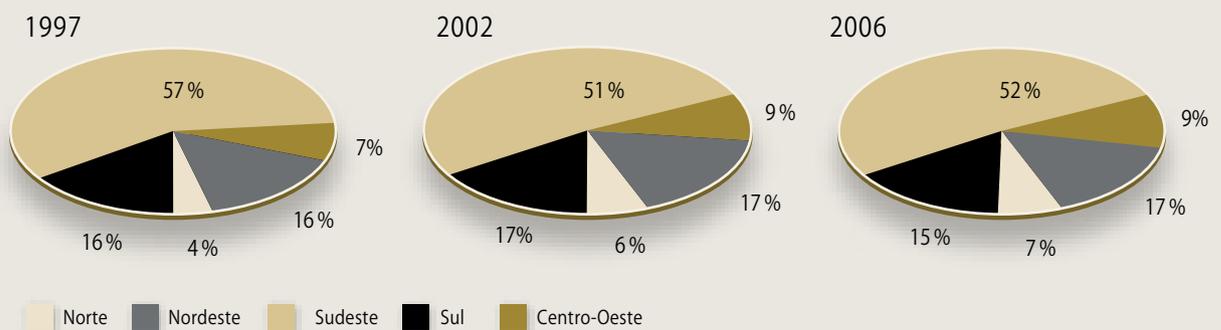
Consumo aparente de cimento portland, segundo estados e regiões

(em mil toneladas)

ESTADOS / REGIOES	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Acre	49	60	55	71	71	62	44	58	81	114
Rondônia	157	203	217	234	211	243	185	209	234	272
Amazonas	456	435	439	472	543	568	570	587	613	626
Roraima	73	79	78	79	80	67	78	40	30	34
Pará	535	715	809	952	1.062	1.069	1.052	1.193	1.265	1.182
Amapá	72	70	78	73	80	103	85	80	104	116
Tocantins	141	172	281	329	251	233	240	398	431	312
Região Norte	1.483	1.734	1.957	2.210	2.298	2.345	2.254	2.565	2.758	2.656
Maranhão	470	706	765	601	534	568	471	531	579	694
Piauí	253	347	379	310	266	291	239	277	273	333
Ceará	972	1.159	1.139	1.101	1.094	1.084	890	917	986	1.055
Rio Grande do Norte	436	548	531	514	515	469	408	405	450	527
Paraíba	452	538	565	519	509	507	393	354	365	431
Pernambuco	1.112	1.224	1.226	1.151	1.267	1.257	1.014	951	980	1.193
Alagoas	335	416	384	357	332	355	316	305	307	318
Sergipe	291	332	282	237	218	267	245	222	222	270
Bahia	1.715	2.196	2.462	2.278	1.978	1.948	1.658	1.733	1.668	1.935
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	90	152	291
Região Nordeste	6.036	7.466	7.733	7.068	6.713	6.746	5.634	5.785	5.982	7.047
Mato Grosso	481	499	540	573	641	719	668	717	737	702
Mato Grosso do Sul	421	484	454	437	475	497	424	466	479	507
Goiás	1.269	1.193	1.152	1.321	1.475	1.486	1.312	1.515	1.717	1.730
Distrito Federal	702	709	694	734	763	736	636	771	856	747
Região Centro-Oeste	2.873	2.885	2.840	3.065	3.354	3.438	3.040	3.469	3.789	3.686
Minas Gerais	4.962	4.952	5.090	4.603	4.318	4.160	3.664	3.453	3.930	4.793
Espírito Santo	947	887	838	781	767	705	635	637	768	645
Rio de Janeiro	3.807	3.771	3.815	3.651	3.553	3.431	3.024	3.092	3.208	3.595
São Paulo	12.326	12.154	11.734	11.853	11.266	10.886	9.528	9.148	9.349	10.520
Ajustes*	-	-	-	250	376	740	940	1.268	1.646	1.839
Região Sudeste	22.042	21.764	21.477	21.138	20.280	19.922	17.791	17.598	18.901	21.392
Paraná	2.418	2.481	2.321	2.272	2.238	2.320	2.173	2.260	2.226	1.961
Santa Catarina	1.565	1.616	1.651	1.763	1.791	1.816	1.688	1.740	1.822	1.836
Rio Grande do Sul	2.022	2.196	2.221	2.102	2.100	2.131	2.145	2.117	1.965	2.086
Ajustes*	-	-	-	92	90	89	92	126	138	111
Região Sul	6.004	6.293	6.193	6.229	6.219	6.356	6.098	6.243	6.151	5.994
Sub-total Brasil	38.438	40.142	40.200	39.710	38.864	38.807	34.817	35.660	37.581	40.775
Cimento Branco	-	-	-	-	48	66	67	74	85	88
Total Brasil	38.438	40.142	40.200	39.710	38.912	38.873	34.884	35.734	37.666	40.863

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Evolução da participação regional no consumo aparente de cimento (dados ajustados)



Consumo aparente mensal de cimento portland segundo estados e regiões, em 2006

(em mil toneladas)

ESTADOS / REGIÕES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Acre	7	6	9	8	9	8	8	15	12	12	10	10	114
Rondônia	15	14	18	18	24	20	25	32	24	25	31	26	272
Amazonas	52	48	64	39	56	41	60	64	57	50	58	37	626
Roraima	3	4	5	3	2	2	2	3	2	3	2	3	34
Pará	93	78	89	84	89	95	98	102	108	113	121	112	1.182
Amapá	7	7	14	9	9	8	7	9	12	9	15	10	116
Tocantins	37	29	29	18	23	18	28	29	26	27	26	22	312
Região Norte	214	186	228	179	212	192	228	254	241	239	263	220	2.656
Maranhão	60	46	48	35	48	51	55	67	67	68	73	76	694
Piauí	25	19	25	18	26	27	29	31	29	34	35	35	333
Ceará	93	68	80	60	77	83	89	100	98	99	101	107	1.055
Rio Grande do Norte	46	36	44	32	42	39	45	51	46	47	49	50	527
Paraíba	43	36	41	26	34	28	30	37	38	38	40	40	431
Pernambuco	107	94	117	84	100	85	88	103	104	102	105	104	1.193
Alagoas	31	25	33	23	24	20	22	27	27	27	30	29	318
Sergipe	19	20	24	21	23	18	18	25	24	25	27	26	270
Bahia	147	137	176	133	169	141	156	185	179	172	168	172	1.935
Região Nordeste	571	481	588	432	543	492	532	626	612	612	628	639	6.756
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	291
Região Nordeste ajustada	571	481	588	432	543	492	532	626	612	612	628	639	7.047
Mato Grosso	56	47	58	41	59	60	61	71	63	69	65	52	702
Mato Grosso do Sul	42	32	42	37	41	41	44	49	47	48	46	38	507
Goiás	147	119	142	113	154	149	155	166	159	165	144	117	1.730
Distrito Federal	69	58	62	55	69	60	62	72	68	60	61	51	747
Região Centro-Oeste	314	256	304	246	323	310	322	358	337	342	316	258	3.686
Minas Gerais	379	339	398	350	436	394	415	449	417	439	412	365	4.793
Espírito Santo	60	56	62	46	54	51	52	56	52	52	53	51	645
Rio de Janeiro	284	242	315	258	306	291	316	324	307	320	323	309	3.595
São Paulo	792	700	916	781	937	876	925	968	914	926	960	825	10.520
Região Sudeste	1.515	1.337	1.691	1.435	1.733	1.612	1.708	1.797	1.690	1.737	1.748	1.550	19.553
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.839
Região Sudeste ajustada	1.515	1.337	1.691	1.435	1.733	1.612	1.708	1.797	1.690	1.737	1.748	1.550	21.392
Paraná	168	140	178	144	175	161	164	175	158	169	171	158	1.961
Santa Catarina	154	136	164	136	160	149	155	167	156	165	154	140	1.836
Rio Grande do Sul	171	161	196	159	183	160	172	181	168	187	179	169	2.086
Região Sul	493	437	538	439	518	470	491	523	482	521	504	467	5.883
Ajustes*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	111
Região Sul ajustada	493	437	538	439	518	470	491	523	482	521	504	467	5.994
Sub-total Brasil	3.107	2.697	3.349	2.731	3.329	3.076	3.281	3.558	3.362	3.451	3.459	3.134	38.534
Total Brasil ajustado*													40.775
Cimento Branco													88
Total Brasil													40.863

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Formação do consumo aparente regional em 2005

(em mil toneladas)

REGIÕES	DESPACHO *			EXPORTAÇÃO (d)	RECEBIDO DE OUTRAS REGIÕES (e)	IMPORTAÇÃO (f)	CONSUMO APARENTE (g)=b+e+f
	Total	P/ própria região	P/ outras regiões				
	(a)=b+c+d	(b)	(c)				
Norte	1.347	1.291	49	7	1.372	95	2.758
Nordeste	7.623	5.746	1.125	752	236	-	5.982
Centro-Oeste	4.380	3.265	1.008	107	524	-	3.789
Sudeste	19.227	18.374	797	56	525	2	18.901
Sul	5.703	5.416	287	-	609	126	6.151
Sub-total Brasil	38.280	-	-	922	-	223	37.581
Cimento Branco	96			11			85
Total Brasil	38.376	-	-	933	-	223	37.666

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Formação do consumo aparente regional em 2006

(em mil toneladas)

REGIÕES	DESPACHO *			EXPORTAÇÃO (d)	RECEBIDO DE OUTRAS REGIÕES (e)	IMPORTAÇÃO (f)	CONSUMO APARENTE (g)=b+e+f
	Total	P/ própria região	P/ outras regiões				
	(a)=b+c+d	(b)	(c)				
Norte	1.478	1.431	38	9	1.122	103	2.656
Nordeste	8.285	6.733	672	880	314	-	7.047
Centro-Oeste	4.569	3.424	1.011	134	262	-	3.686
Sudeste	21.747	20.897	850	-	489	6	21.392
Sul	5.535	5.268	249	18	633	93	5.994
Sub-total Brasil	41.614	-	-	1.041	-	202	40.775
Cimento Branco	93			5			88
Total Brasil	41.707	-	-	1.046	-	202	40.863

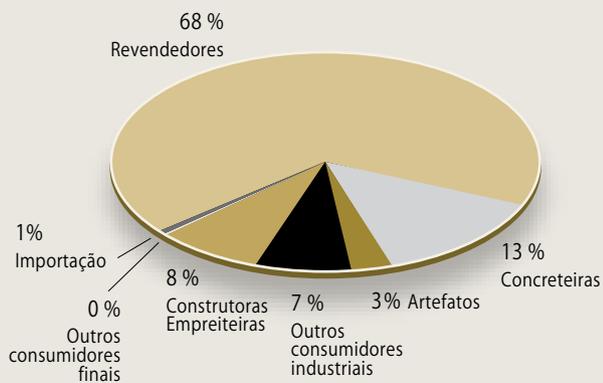
(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Perfil da distribuição do cimento portland consumido segundo as regiões geográficas em 2006
(em mil toneladas)

CANAL DE DISTRIBUIÇÃO E DE CONSUMO	QUANTIDADE CONSUMIDA NAS REGIÕES					
	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
1 - Revendedores	2.167	5.177	2.557	13.032	3.194	26.127
2 - Consumidores industriais	283	649	703	5.163	2.170	8.968
i - Concreteiras	168	318	443	3.068	1.095	5.091
ii - Fibrocimento	63	64	89	328	409	953
iii - Pré-moldados	14	145	82	792	150	1.183
iv - Artefatos	15	64	54	600	443	1.176
v - Argamassas	23	58	35	375	74	565
3 - Consumidores finais	103	930	426	1.352	426	3.237
i - Construtoras e empreiteiras	103	927	424	1.256	399	3.109
ii - Órgãos públicos / Estatais	-	2	1	87	19	109
iii - Prefeituras	-	1	1	9	8	19
4 - Importação	103	-	-	6	93	202
Sub-total Brasil	2.656	6.756	3.686	19.553	5.883	38.534
Ajustes*	-	291	-	1.839	111	2.241
Cimento Branco						88
Total Brasil						40.863

(*) Dados estimados. Vide página 17 deste relatório.

Perfil da distribuição do cimento consumido no Brasil em 2006



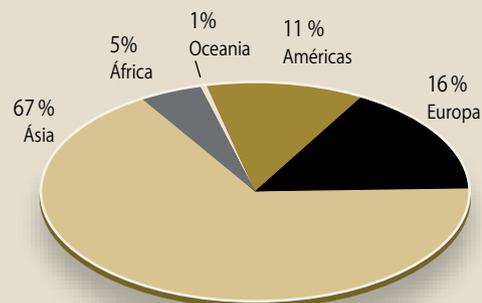
Produção e consumo mundial de cimento em 2005

(em milhões de toneladas)

CONTINENTE	PRODUÇÃO	CONSUMO
Américas	241	260
Europa	382	371
Ásia	1.564	1.541
África	96	112
Oceania	11	12
Total Mundial	2.294	2.296

Fontes: Cembureau
SNIC - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

Participação dos continentes no consumo mundial de cimento



Evolução da produção, consumo e comércio mundial de cimento em 2005

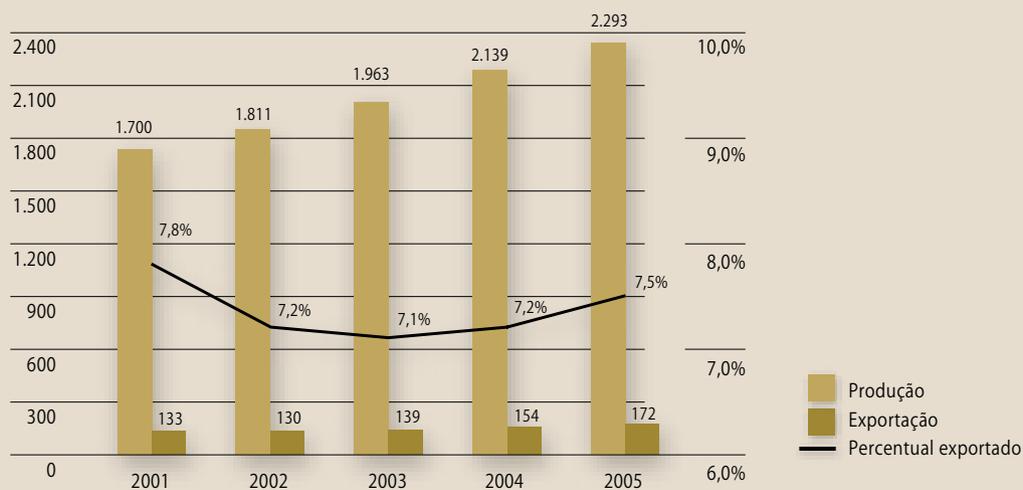
(em milhões de toneladas)

ANO	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
2001	1.700	1.700	133	135
2002	1.811	1.812	130	133
2003	1.963	1.966	139	139
2004	2.139	2.136	154	153
2005	2.293	2.296	172	171

Fonte: Cembureau

Produção, exportação e percentual do comércio mundial do cimento

(em milhões de toneladas)



Maiores produtores de cimento

(em milhões de toneladas)

PAÍSES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005*
1. China	573,4	586,4	627,3	704,2	813,6	934,7	1.049,1
2. Índia	99,6	101,8	104,2	111,1	125,6	136,9	146,8
3. Estados Unidos	86,0	87,8	88,9	89,7	92,8	97,4	100,0
4. Japão	83,5	85,9	79,5	76,4	73,8	72,4	73,5
5. Espanha	35,8	38,2	40,5	42,4	44,8	46,6	50,3
6. Rússia	29,1	33,0	35,9	40,1	42,6	46,2	49,5
7. Coreia do Sul	49,5	52,2	53,7	56,4	59,7	55,8	49,1
8. Itália	37,4	39,0	39,9	41,5	43,5	46,1	46,4
9. Turquia	35,9	38,1	33,4	37,2	38,1	41,3	45,6
10. Brasil **	40,2	39,9	39,7	39,1	35,5	36,5	39,2
11. Tailândia	34,7	31,7	35,0	38,8	35,6	36,7	37,9
12. Egito	21,5	20,4	26,2	26,3	32,5	35,0	36,5
13. Indonésia	27,9	31,3	34,8	35,1	34,9	37,9	36,2
14. México	30,3	32,1	30,3	31,3	31,9	33,4	35,4
15. Irã	22,1	24,7	28,2	28,9	30,5	32,3	32,7
Total Mundial	1.601,5	1.647,0	1.700,2	1.811,0	1.963,0	2.138,6	2.293,3

(*) Dados Preliminares

(**) Produção Ajustada. Vide página 17 deste relatório.

Obs.: Classificação pela produção do ano 2005

Incluída na produção a exportação de clínquer

Fontes: Cembureau

SNIC – Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

Maiores exportadores de cimento

(em milhões de toneladas)

PAÍSES	2003	2004	2005
1. China	5,3	7,0	22,2
2. Tailândia	12,2	11,2	15,7
3. Turquia	10,4	10,7	10,5
4. Japão	9,6	10,3	10,2
5. Índia	8,9	9,6	9,5
6. Taiwan	5,0	5,7	7,0
7. Alemanha	4,9	6,2	6,2
8. Coreia do Sul	3,1	4,1	6,0
9. Grécia	4,5	4,9	5,6
10. Canadá	5,8	5,9	5,5
11. Egito	6,2	8,6	5,0
12. Indonésia	7,3	7,6	4,3
13. México	1,2	2,0	3,3
14. Bélgica	3,2	3,2	3,2
15. Rússia	2,1	2,3	3,1
Total Mundial	138,7	153,9	172,0

Obs.: Classificação pela exportação em 2005

Fonte: Cembureau

Maiores importadores de cimento

(em milhões toneladas)

PAÍSES	2003	2004	2005
1. Estados Unidos	23,2	27,3	33,6
2. Espanha	8,2	8,2	10,7
3. Bangladesh	4,0	5,0	5,5
4. Nigéria	6,4	5,0	5,4
5. Itália	4,5	5,0	5,0
6. Vietnã	3,9	4,5	4,1
7. Holanda	3,4	3,8	3,9
8. Emirados Árabes Unidos	2,4	3,4	3,6
9. Coreia do Sul	1,9	3,4	3,4
10. Hong Kong	3,8	3,2	3,2
11. Cingapura	2,9	2,7	3,1
12. Nepal	2,4	2,9	3,0
13. França	2,5	2,6	2,9
14. Iraque	0,7	2,1	2,8
15. Sri Lanka	2,1	1,6	2,5
Total Mundial	138,9	152,5	171,3

Obs.: Classificação pela exportação em 2005

Fonte: Cembureau

Maiores consumidores de cimento

(em milhões de toneladas)

PAÍSES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005*
1. China	567,2	580,5	621,3	699,8	808,9	928,8	1.027,7
2. Índia	96,5	97,3	99,1	104,8	116,4	126,8	137,0
3. Estados Unidos	108,4	109,5	114,0	109,6	113,7	121,5	128,0
4. Japão	70,8	72,3	68,6	64,6	60,1	58,0	59,0
5. Espanha	34,6	38,4	42,2	44,1	46,2	48,0	51,5
6. Rússia	27,3	31,0	33,6	38,3	40,6	43,8	46,6
7. Coréia do Sul	44,7	48,0	50,1	54,3	58,3	54,9	46,3
8. Itália	36,1	38,3	39,5	41,3	43,5	46,4	46,1
9. Brasil**	40,2	39,7	39,0	38,9	34,9	35,8	37,7
10. Turquia	31,5	31,5	25,1	26,8	28,1	30,7	35,1
11. México	28,5	29,4	27,7	28,8	29,6	30,9	33,2
12. Indonésia	18,8	22,3	25,5	27,2	27,5	30,2	31,5
13. Egito	25,5	21,8	27,0	25,9	26,4	26,4	31,5
14. Irã	19,9	22,5	25,3	27,5	29,7	31,3	31,4
15. Vietnã	10,6	13,7	17,6	20,0	27,1	26,0	28,4
Total Mundial	1.599,1	1.640,9	1.699,7	1.812,1	1.966,2	2.136,3	2.296,4

(*) Dados Preliminares

(**) Consumo Ajustado. Vide pg 17 deste relatório.

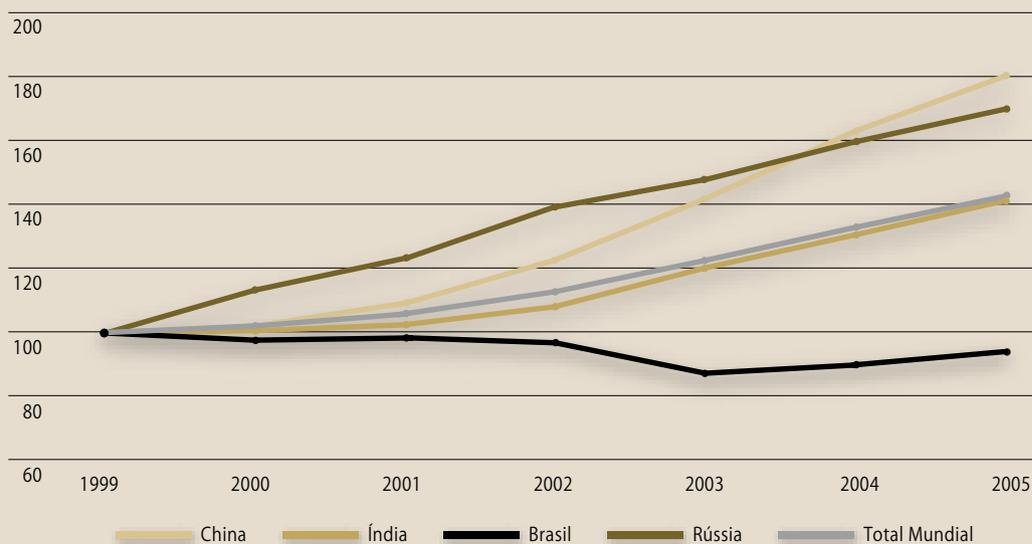
Obs.: Classificação pelo consumo em 2005

Fontes: Cembureau

SNIC – Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

Evolução do Consumo

(base100: 1998)



Fontes: Cembureau

SNIC – Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

Evolução do consumo *per capita* de cimento no mundo

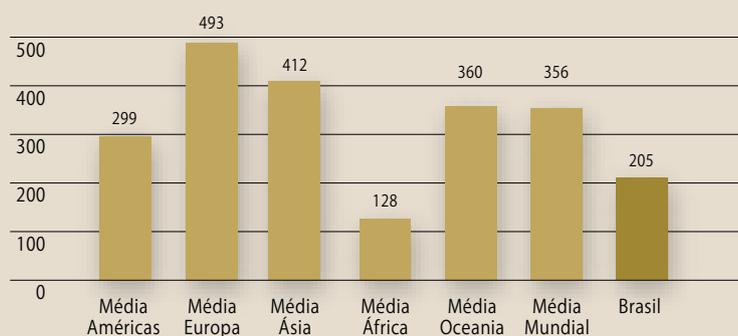
(kg / hab.)

PAÍSES	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Américas							
Estados Unidos	389	388	400	381	391	414	432
Canadá	263	269	271	270	281	292	292
México	296	293	291	300	305	310	314
Brasil	238	232	224	220	195	197	205
Argentina	206	174	151	105	134	163	194
Chile	214	235	240	244	250	252	274
Venezuela	246	224	216	166	106	138	177
Média Américas	288	285	279	269	267	284	299
Europa							
Alemanha	466	435	378	350	363	353	328
Espanha	872	958	1.043	1.085	1.129	1.166	1.253
França	345	350	349	349	346	366	373
Grécia	827	831	870	969	1.012	963	912
Itália	625	661	680	710	747	795	789
Portugal	1.040	1.085	1.101	1.042	886	875	823
Turquia	490	483	364	383	396	426	482
Rússia	185	212	230	264	281	304	326
Média Europa	444	457	437	448	457	477	493
Ásia							
China	453	460	488	547	628	717	788
Japão	559	570	540	507	471	454	462
Coreia do Sul	959	1.021	1.057	1.140	1.218	1.143	958
Índia	97	96	96	100	109	117	125
Tailândia	300	285	292	350	366	397	342
Média Ásia	280	284	296	320	353	384	412
África							
Argélia	277	309	304	323	398	374	406
Egito	388	341	413	389	388	381	446
Marrocos	255	261	277	286	308	321	330
Tunísia	474	537	547	563	631	598	566
África do Sul	184	181	181	187	198	229	255
Média África	106	104	114	114	119	119	128
Oceania							
Austrália	403	395	339	395	389	442	461
Nova Zelândia	192	191	199	215	248	326	324
Média Oceania	317	307	276	308	306	353	360
Média Mundial	267	270	276	291	312	335	356

Fontes: Cembureau
 SNIC – Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
 AFCP - Argentina
 CANACEM - México
 ICH - Chile

Consumo per capita 2005

(em kg/hab)



Produção e consumo de cimento na América Latina em 2005

(em mil toneladas e participação percentual)

PAÍS	PRODUÇÃO*		CONSUMO	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Brasil**	39.190	30,8%	37.677	30,7%
México	34.700	27,3%	33.200	27,1%
Colômbia	9.980	7,9%	7.796	6,3%
Argentina	7.595	6,0%	7.428	6,1%
Venezuela	5.759	4,5%	4.700	3,8%
Peru	5.107	4,0%	4.393	3,6%
Chile	3.999	3,1%	4.379	3,6%
Equador	3.720	2,9%	3.744	3,0%
Outros Países	17.178	13,5%	19.344	15,8%
Total	127.228	100,0%	122.661	100,0%

Dados Preliminares

(*) Não incluída a exportação de clínquer

(**) Produção e Consumo Ajustados

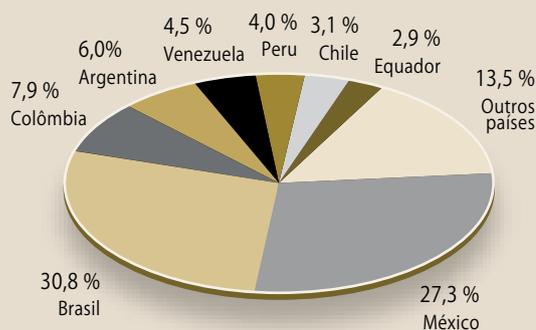
Fontes: Cembureau

SNIC

ICH - Chile

AFCP - Argentina

Participação dos países na produção da América Latina



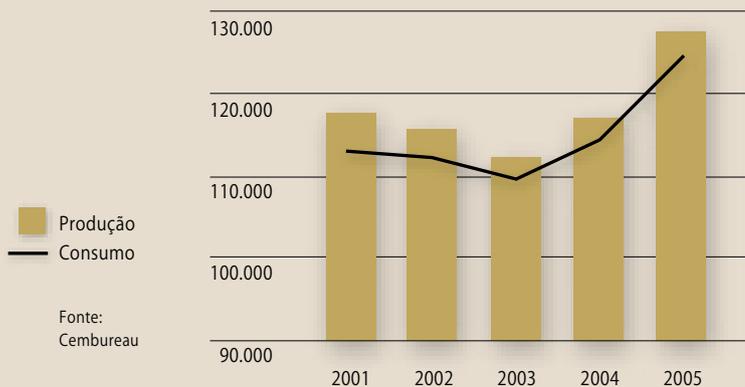
Evolução da produção e do consumo de cimento na América Latina

(em mil toneladas)

ANO	PRODUÇÃO	CONSUMO
2001	117.523	112.298
2002	115.543	111.394
2003	112.180	108.666
2004	116.985	113.105
2005	127.228	122.661

Fonte: Cembureau

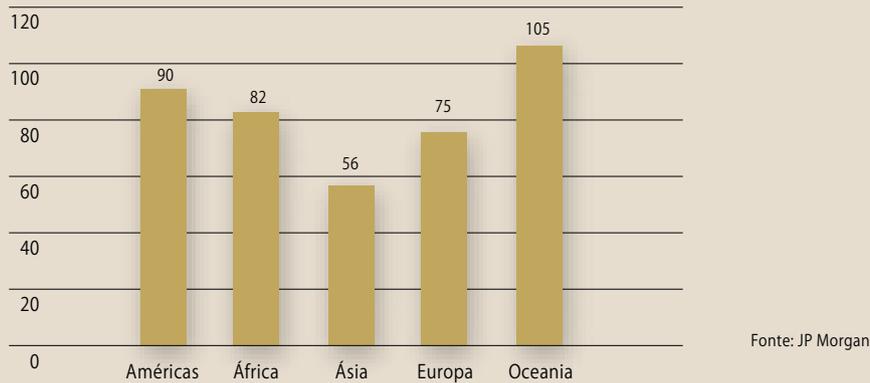
Produção e consumo de cimento na América Latina (em mil toneladas)



Fonte: Cembureau

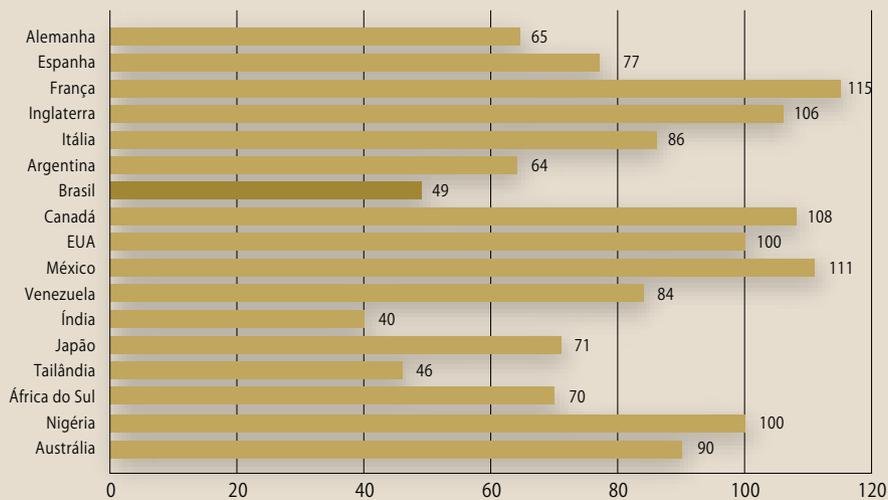
Preço do cimento nos continentes em 2006

(em US\$/tonelada)



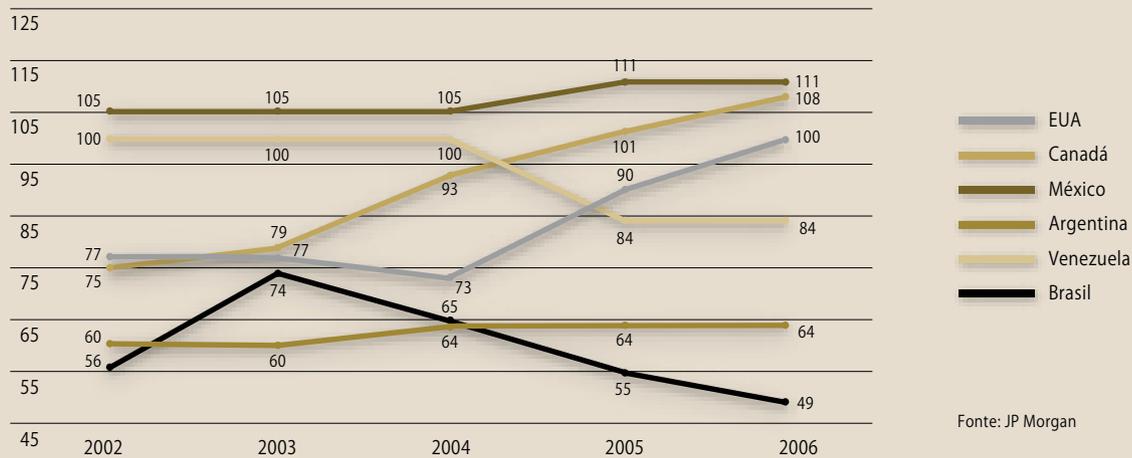
Preço do cimento em 2006 - Países selecionados

(em US\$/tonelada)



Evolução do preço do cimento nas Américas

(em US\$/tonelada)





VELÓDROMO DA BARRA

ESTATÍSTICA E DIVULGAÇÃO

O Sindicato Nacional da Indústria do Cimento é órgão gerador de estudos econômicos e estatísticos. Além dessas, outra função é o assessoramento às suas associadas nas áreas jurídica, política, tributária, econômica e de meio ambiente, auxiliando-as em suas demandas.

O cimento é um importante indicador da atividade econômica, principalmente para a construção civil. Por conta disso, o SNIC divulga dados estatísticos periódicos que facilitam o entendimento do mercado de cimento e ajudam na interpretação do cenário econômico nacional.

O site do SNIC e seu Relatório Anual são ferramentas eficazes para a democratização das consultas, tendo um grande número de informações, sempre atualizadas, com consistência e confiabilidade, proporcionando acesso imediato a todos os interessados, tais como órgãos públicos, diversos setores da indústria, imprensa, escolas/universidades e público em geral. Estão disponíveis no site, também, as versões on-line dos Relatórios Anuais mais recentes.

MEIO AMBIENTE E MINERAÇÃO

Na área de meio ambiente, o SNIC, juntamente com a ABCP, realiza estudos e acompanhamento de informações referentes às ações sócio-ambientais do setor. Participa da estruturação e desenvolvimento de planos e estratégias visando à melhoria contínua dessas ações, assim como da divulgação das mesmas.

O SNIC atua, ainda, na representação do setor em fóruns e órgãos ambientais e de assuntos minerários, de âmbito municipal, estadual, federal e empresarial, buscando, também, contribuir na elaboração de normas e textos legais (Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, Assembleias Legislativas, Órgãos Ambientais Estaduais, Federações da Indústria, IBRAM, DNPM, etc.).

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SEGURANÇA DO TRABALHO

Os riscos inerentes à atividade produtiva em conjunto demandam o constante aperfeiçoamento de instrumentos de informação referentes à prevenção de acidentes e à segurança e higiene do trabalhador.

O SNIC realiza levantamentos sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais, consultando técnicos qualificados das empresas, e elabora estatísticas sobre a ocorrência e a natureza destes acidentes. Estes dados auxiliam as associadas nas medidas que serão adotadas visando a minimizar os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, protegendo a integridade e a capacidade de trabalho dos funcionários.

EMPRESAS ASSOCIADAS



CAMARGO CORRÊA CIMENTOS S.A.
Escritório Central: Rua Funchal, 160 - Bloco 10 - Vila Olímpia
CEP: 04551-903 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3848-7817 - Fax: (11) 3849-6928
www.camargocorreia.com.br

Fábricas	Município	UF
21 Camargo Corrêa	Bodoquena	MS
24 Camargo Corrêa	Santana do Paraíso	MG
28 Camargo Corrêa	Pedro Leopoldo	MG
34 Camargo Corrêa	Ijaci	MG
49 Camargo Corrêa	Apiá	SP

Conselho de Administração

Presidente

José Édison Barros Franco

Vice-Presidentes

Carlos Pires Oliveira Dias
Luiz Roberto Ortiz Nascimento
Albrecht Curt Reuter-Domenech

Conselheiros

Rinaldo Campos Soares
Carlos Antonio Rossi Rosa
Flávia Buarque de Almeida
Marcelo Pereira Malta de Araújo
Vitor Sarquis Hallack

Diretoria

Diretor Superintendente

Antônio Miguel Marques

Diretor Financeiro Administrativo e Relações com Investidores

Carlos Roberto Ogeda Rodrigues

Diretor Comercial

Ricardo Frederico Buarque Barbosa

Diretor de Novos Negócios

Sérgio Bandeira

Diretor de Operações

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Diretor Logística e Suprimentos

André Gama Schaeffer



CIA. DE CIMENTOS DO BRASIL
Escritório Central: Av. Maria Coelho Aguiar, 215
- Bloco E - 8º Andar
CEP: 05805-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3741-3581 - Fax: (11) 3741-3295
www.cimpor.com.br

Fábricas	Município	UF	Empresa
9 Cimpor	João Pessoa	PB	CCB - Cimpor Cimentos do Brasil Ltda.
12 Cimpor	São Miguel dos Campos	AL	
15 Cimpor	Campo Formoso	BA	
16 Cimpor	Brumado	BA	
19 Cimpor	Cezarina	GO	
50 Cimpor	Cajati	SP	
54 Cimpor	Nova Santa Rita	RS	
56 Cimpor	Candiota	RS	

Diretoria

Diretor Presidente

Alexandre Roncon Garcez de Lencastre

Diretor Industrial

Luiz Carlos Romero Fernandes

Diretor Administrativo Financeiro

José Abel Pinheiro Caldas de Oliveira

Diretor Comercial

João Pedro Neto de Avelar Ghira



CIA. DE CIMENTO ITAMBÉ
Escritório Central: Rodovia Curitiba-Ponta Grossa (BR 277), nº 125
CEP: 82305-100 - Curitiba - PR
Tel.: (41) 3317-1144 - Fax: (41) 3373-1144
www.cimentoitambe.com.br

Fábrica	Município	UF
52 Itambé	Balsa Nova	PR

Conselho de Administração

Presidente

Rubens Slaviero

Vice-Presidentes

Antonio Joaquim Ferreira Custódio
Francisco Alberto Vieira de Araujo
Marcus Olyntho de Camargo Arruda

Conselheiros

Emílio Batista Gomes
José Luiz Slaviero
Luiz Vilar de Carvalho
Marcos Slaviero
Nelson Koichi Shimada
Nelson Luis Slaviero
Newton Slaviero Junior
Paulo Dallegre Neto

Diretoria

Diretor Presidente

Rubens Slaviero

Diretores Vice-Presidentes

Antonio Joaquim Ferreira Custódio
Francisco Alberto Vieira de Araujo
Marcus Olyntho de Camargo Arruda

Diretor Superintendente

Paulo Procopiak de Aguiar

Diretor Administrativo Financeiro

Luis Sérgio Gandolfi

Diretor Comercial

Lycio Roberto da Mota Vellozo



LAFARGE BRASIL S.A.
CNCP - Companhia Nacional de Cimento Portland

Escritório Central: Av. Almirante Barroso, 52 - 15º andar
CEP: 20031-000 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3804-3100 - Fax: (21) 2220-0693
www.lafarge.com.br

Fábricas	Município	UF	Empresa
23 Lafarge	Montes Claros	MG	Lafarge Brasil S. A.
25 Lafarge	Matozinhos	MG	
29 Lafarge	Uberaba	MG	
30 Lafarge	Arcos	MG	
38 Lafarge	Cantagalo	RJ	
46 Lafarge	Itapeva	SP	

Conselho de Administração

Presidente

José Francisco Gouvêa Vieira

Vice-Presidente

Christophe Nicoli

Conselheiros

Humberto Eustáquio César Mota
Gastão de Souza Mesquita
Peter Hoddinott
Denis Pierre René Berthon
Luc Henri Marie Joseph Burton

Diretoria

Presidente

Christophe Nicoli

Diretor Financeiro

Luc Henri Marie Joseph Burton

Diretor Jurídico, de Estratégia e

Novos Negócios
Eduardo Henrique Soerensen Garcia

Diretor Industrial

Rogério Henrique de Novaes

Diretor Comercial & Logística

Rogério Aparecido da Silva

Diretor de Recursos Humanos

João Ricardo de Siqueira Cavalcanti

**Diretor Superintendente da
Atividade Concreto e Agregados**
Daniel Travassos da Rosa Costa



CIPLAN - CIMENTO PLANALTO S.A.
Escritório Central: Rodovia DF 205 - Km 2,7 - Zona Rural
CEP: 73001-970 - Sobradinho - DF
Tel.: (61) 3487-9000 - Fax: (61) 3487-9090
www.ciplan.com.br

Fábrica	Município	UF
17 Ciplan	Sobradinho	DF

Conselho de Administração e Diretoria

Presidente

Jorge Wolney Atalla

Vice-Presidentes

Jorge Edney Atalla

Jorge Rudney Atalla

Jorge Sidney Atalla

Superintendente

Alexandre Chueri Neto

Gerente Administrativo Financeiro

Gutemberg Nunes Pereira



GRUPO JOÃO SANTOS

Escritório Central: Av. Marquês de Olinda, 11
CEP: 50030-000 - Recife - PE
Tel.: (81) 3224-8177 - Fax: (81) 3224-9459

Fábricas	Município / UF	Empresas
Em Operação		
1 Itaitinga	Manaus / AM	Itaitinga Agro Industrial S.A. Estrada do Aleixo, km 10 - Manaus, AM - (92) 617-5500
2 Cibrasa	Capanema / PA	Cimentos do Brasil S.A. - CIBRASA Travessa Padre Prudêncio, nº 90 - Belém, PA - (91) 224-0055
3 Itaituba	Itaituba / PA	Itaituba Indústria de Cimentos do Pará S.A. Travessa Padre Prudêncio, 90 - Belém, PA - (91) 224-0055
4 Itapicuru	Codó / MA	Itapicuru Agro Industrial S.A. Rodovia BR-316, Km 466 - Codó, MA - (99) 661-5000
5 Itapissuma	Fronteiras / PI	Itapissuma S.A. Fazenda Monte Alvão - Fronteiras, PI - (89) 454-1221
7 Itapuí	Barbalha / CE	Itapuí - Indústria Barbalhense de Cimento Portland S.A. Rodovia CE-223, Barbalha-Jardim, s/nº, Km 2,5 - Barbalha, CE - (88) 2532-1030
8 Itapetinga	Mossoró / RN	Itapetinga Agro Industrial S.A. Av. Bernardo Vieira, nº 685 - Natal, RN - (84) 316-1122
11 Itapessoca	Goiana / PE	Itapessoca Agro Industrial S.A. Ilha de Itapessoca, Tejucupapo - Goiana, PE - (81) 3626-8803
14 Itaguassu	N.Sra. do Socorro / SE	Itaguassu Agro Industrial S.A. Fazenda Itaguassu - N. Sra. do Socorro, SE - (79) 280-1200
36 Itabira	C. de Itapemirim / ES	Itabira Agro Industrial S.A. Fazenda Monte Libano - C. do Itapemirim, ES - (28) 3511-2266
Em Construção		
Ituarana	Ituaçu / BA	Ituarana S.A. Fazenda Ituarana - Ituaçu, BA - (77) 415-2063
Itapitanga	Rosário do Oeste / MT	Itapitanga Indústria de Cimento de Mato Grosso S.A. Travessa Padre Prudêncio, 90 - Belém, PA - (91) 224-0055
CBE	Ribeirão Grande / SP	Cia. Brasileira de Equipamentos Ilha de Itapessoca, Tejucupapo - Goiana, PE - (81) 3626-8803

Conselho de Administração

Presidente

Fernando João Pereira dos Santos

Conselheiro

José Bernardino Pereira dos Santos

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Fernando João Pereira dos Santos

Diretores Vice- Presidentes

José Bernardino Pereira dos Santos

Francisco de Jesus Penha

Diretores Executivos

Sergio Mações

Sebastião Lira de Moraes

Marcílio Jacques Brotherhood



HOLCIM (BRASIL) S.A.
Escritório Central: Rua Verbo Divino, 1488 - 5º andar
CEP: 04719-904 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5180-8600 - Fax: (11) 5180-8825
webmaster-bra@holcim.com
www.holcim.com.br

Fábricas	Município	UF
27 Holcim	Pedro Leopoldo	MG
33 Holcim	Barroso	MG
35 Holcim	Serra	ES
39 Holcim	Cantagalo	RJ
42 Holcim	Sorocaba	SP

Conselho Consultivo

Presidente

Felix Martin Altorfer

Conselheiros

Guilherme Caldas Emrich

José Luiz Alquéres

Markus Akermann

Paulo Veiga Ferraz Pereira

Thomas Knöpfel

Diretoria

Diretor Presidente

Carlos F. Bühler

Diretores

Carlos Eduardo Garrocho de Almeida

Piero Abbondi



VOTORANTIM CIMENTOS LTDA.

Escritório Central: Praça Prof. José Lannes, 40 - 9º andar - Brooklin
CEP: 04571-100 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2162-0600 - Fax: (11) 2162-0753
www.votorantim-cimentos.com.br

Fábricas (Município)	UF	Empresas
6 Sobral	CE	Votorantim Cimentos N/NE S.A.
10 Caaporã	PB	Sede: Rua Madre de Deus, 27
13 Laranjeiras	SE	Recife - Pernambuco
18 Sobradinho	DF	Votorantim Cimentos Brasil Ltda.
20 Nobres	MT	Sede: Praça Prof. José Lannes, 40º andar
22 Corumbá	MS	Brooklin - São Paulo - SP
31 Itaú de Minas	MG	
37 Rio Negro	RJ	
41 Volta Redonda	RJ	
43 Santa Helena	SP	
44 Salto	SP	
45 Cubatão	SP	
51 Rio Branco	PR	
53 Itajaí	SC	
55 Esteio	RS	
57 Pinheiro Machado	RS	

Diretoria

Diretor-Presidente

Walter Schalka

Diretores

Luiz Alberto de Castro Santos

Marcelo Eduardo Martins

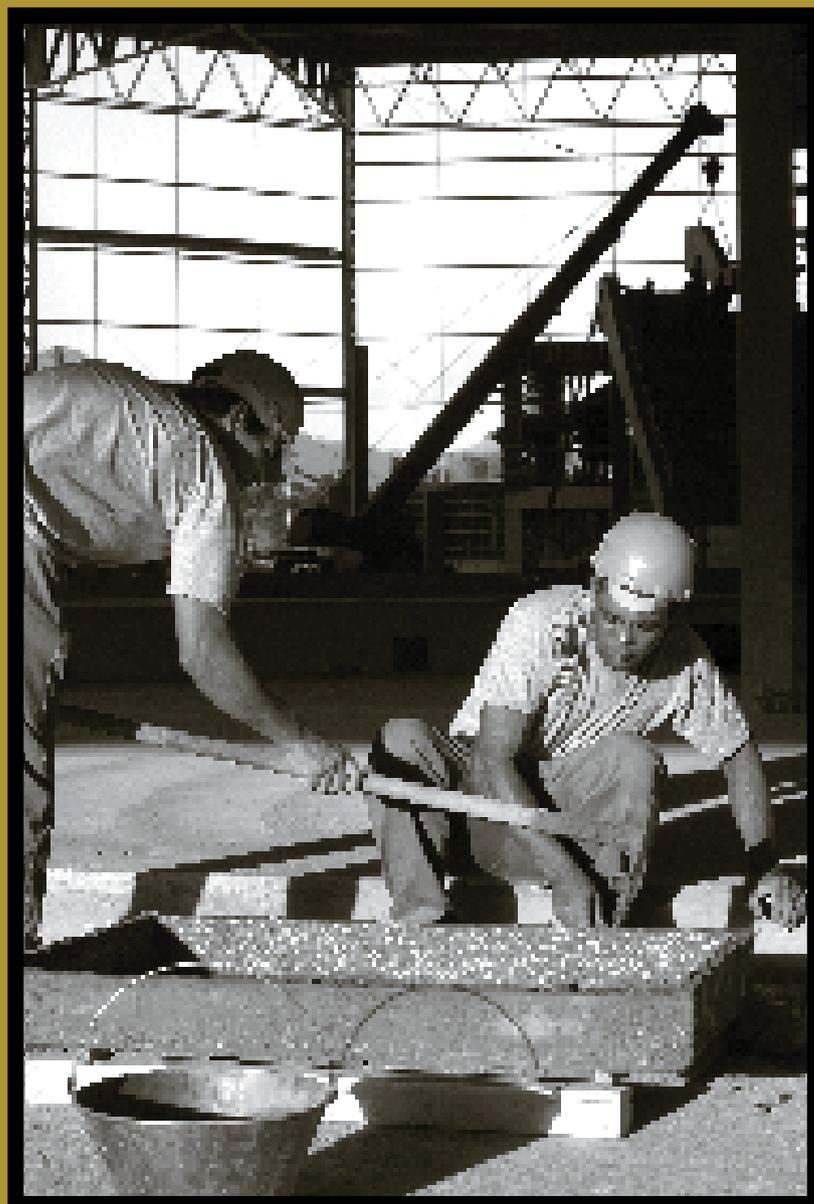
Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel

Edvaldo Araújo Rabelo

Projeto Gráfico
Gisela Fiuza

Fotos
Ricardo Azoury

Coordenação Geral
GF Design
www.gfdesign.com.br



www.snic.org.br

Rua da Assembléia, 10 - grupo 4001
CEP 20011-901 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: (21) 2531-1314 - Fax: (21) 2531-1469
snic@snic.org.br